

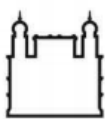
**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)**

**CADERNOS CRIS/FIOCRUZ**  
**Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Nº16/2021**  
**24 de agosto a 06 de setembro de 2021**



**Publicação Digital**  
**Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ**  
**Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2021**

 **Ministério da Saúde**  
**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

 **FIOCRUZ**  
**120**  
**ANOS** **PATRIMÔNIO**  
**DA SOCIEDADE**  
**BRASILEIRA**

## SUMÁRIO

---

| <b>PG.</b> | <b>Tema</b>   | <b>Autores</b>  |
|------------|---|---|
| 03         | Apresentação  | <i>Paulo M. Buss e Pedro Burger</i>                   |
| 07         | Nações Unidas, Saúde Global e Diplomacia da Saúde   | <i>Santiago Alcázar</i>                               |
| 10         | Resposta da OMS e OPS à Saúde Global e a Diplomacia da Saúde  | <i>Luiz Augusto Galvão</i>                            |
| 16         | G77, MNA e cooperação sul-sul na Saúde Global e Diplomacia da Saúde                                     | <i>Regina Ungerer</i>                                 |
| 22         | O G20 na Saúde Global e Diplomacia da Saúde   | <i>Pedro Burger, Julia Abbud e Vinicius Roland</i>    |
| 26         | OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde  | <i>Pedro Burger e Thaiany Medeiros Cury</i>           |
| 28         | Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde                            | <i>Isis Pillar Cazumbá</i>                            |
| 30         | O futuro dos BRICS está na consolidação de propostas comuns que mostrem sua importância para o mundo    | <i>Claudia Hoirisch</i>                               |
| 33         | Resposta da Organização dos Estados Americanos (OEA)  | <i>Luana Bermudez</i>                                 |
| 35         | América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde   | <i>Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger</i> |
| 42         | Região Africana na Saúde Global e Diplomacia da Saúde   | <i>Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg</i>          |
| 47         | A reposta contraditória da Europa à Covid-19  | <i>Ana Helena Gigliotti de Luna Freire</i>            |
| 49         | Talibã e EUA: ganhador e perdedor da guerra acenam com promessas para (re)conquistar aliados e alianças | <i>Lúcia Marques</i>                                  |
| 57         | EUA na Saúde Global e a Diplomacia da Saúde   | <i>Luiz Augusto Galvão</i>                            |
| 59         | China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde   | <i>André Lobato</i>                                   |

\*Eventos do CRIS e acessos a materiais do CRIS - pg. 60

\*\*Para citações, ver 'Ficha catalográfica' - pg. 61

**CADERNOS CRIS/FIOCRUZ**  
**Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**  
**Nº16/2021 - 24 de agosto a 06 de setembro de 2021**

### **Apresentação**

A mais importante nota da quinzena que analisamos neste Informe 16-21 provém do Grupo das 20 maiores economias do planeta, o **G20**. A esperada reunião dos ministros da saúde do bloco, que ocorreu de forma presencial no histórico museu capitolino de Campidoglio, em Roma, produziu uma declaração de 11 páginas. Neste documento, que resultou de um longo processo de negociação, os ministros discorrem sobre os impactos globais da pandemia e se mostram sensíveis às desigualdades presentes, tanto na distribuição desigual de casos e mortes, quanto no acesso (muito) desigual dos recursos para enfrentar a enfermidade, principalmente as vacinas.

O que não deixa ninguém seguro é se este conjunto de boas intenções se materializará no curto espaço de 4 meses, até dezembro de 2021, quando a OMS de Tedros Adhanom, que falou duro com o G20, esperaria que 40% da população-alvo de todos os países do mundo tivessem recebido o imunizante contra a Covid-19. Torcemos para que os ministros levem de volta a seus países a mensagem de que 'ninguém estará seguro, enquanto todos não estiverem seguros' e consigam ações concertadas, concretas e imediatas, dos chefes de Estado do G20. O risco é que qualquer decisão dos mais ricos do mundo seja transferida (uma vez mais) para a *Reunião Conjunta de Ministros de Finanças e Saúde do G20*, anunciada para realizar-se como uma das reuniões ministeriais que farão parte da Cúpula de Líderes do G20 de 2021, mas apenas no ainda longínquo final de outubro de 2021. Até lá, muitos terão adquirido a enfermidade e tantos terão falecido no mundo dos excluídos da vacina.

Outro evento muito importante na cena política global, que dialogou com o tema da saúde, foi a *XIII Cúpula de BRICS*, realizada virtualmente dia 9 de setembro (quando fechávamos a edição deste Informe e escrevíamos esta apresentação), sob a presidência *pro tempore* da Índia. A *Declaração de Nova Delhi* resultante tem 74 parágrafos, dos quais seis alentados parágrafos dedicados a '*Desafios em Saúde Global e Covid-19*', o primeiro tema a ser tratado logo após os parágrafos preambulares. Sem dedicar-nos à uma análise mais detalhada da Declaração, o que faremos no próximo número do Informe, **Hoirisch** transcreve os parágrafos sobre saúde, de forma a não deixar nosso querido leitor sem esta importante *instant information*, o que sempre caracteriza nossos Informes.

O mundo se prepara para o setembro quente da política, como anunciávamos desde o informe passado e nos alerta **Santiago Alcazar** no seu informe quinzenal: a *76ª. Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)*, na semana de 13 de setembro, a qual se acopla a *Cúpula das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares*.

Conforme reporta **Guto Galvão**, a quinzena foi movimentada na **Organização Mundial da Saúde (OMS)**. A OMS e a Alemanha lançaram um "*Hub para Inteligência Pandêmica e Epidêmica*" em Berlim. A OMS, o PNUD, o PNUMA e a UNICEF lançaram um novo compêndio de 500 ações para reduzir as mortes e doenças por fatores de risco ambientais. A OMS lançou ainda o "*Relatório da situação global sobre a resposta à saúde pública à demência*". O R&D Blueprint da OMS realizou a sessão "*Os dados emergentes permitirão maior dependência de respostas imunes de vacinas para a saúde pública e a tomada de decisões regulatórias?*". O Diretor-Geral

da OMS participou da reunião do G20 e enfatizou a equidade no acesso a vacina, as iniciativas sobre saúde única e produção local.

A **Organização Pan-americana da Saúde (OPS)** está se preparando para a realização do 59º Conselho Diretor e 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, em formato virtual, de 20 a 24 de setembro de 2021.

Na semana que antecede a 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi finalmente publicado o Relatório da 20ª sessão do **Comitê de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul** realizado entre 1 e 4 de julho de 2021. O relatório com nove capítulos e dois anexos destaca as decisões adotadas pelo Comitê e apresenta a agenda provisória para a próxima reunião. Ainda segundo **Regina Ungerer**, o **Movimento dos Não-Alinhados (MNA)** destaca a importância da Organização e todos os seus membros para a proibição de armas químicas (OPCW), visando garantir a implementação plena, efetiva e não discriminatória de todas as disposições da convenção de armas químicas, incluindo o desenvolvimento econômico e tecnológico, por meio da cooperação e assistência internacional entre todos os Estados-membros.

O grande destaque da quinzena no **G20** foi a recém finalizada da *reunião dos Ministros da Saúde do G20*, em 5 e 6 de outubro, presencialmente, em Roma, como informam **Burger, Abbud e Roland**. A reunião teve abertura do DG da OMS, Tedros Adhanom, que apontou as graves desigualdades na distribuição das vacinas contra a Covid-19 no mundo, instando os ministros da saúde do G20 a interferir e mudar esse cenário. A Declaração Final do encontro traz um posicionamento conjunto bastante completo sobre a resposta global à síndrome decorrente da Covid-19, mas sem compromissos concretos quantificáveis para diminuir o abismo da vacinação entre os países mais ricos e mais pobres. Ocorreram ainda no período as conferências sobre empoderamento feminino e sobre recuperação de infraestrutura, enquanto a FAO e o PNUD pressionam o G20 para atender pautas de sustentabilidade e segurança alimentar.

No âmbito da **OCDE**, nesta quinzena, no contexto da recuperação econômica global, o destaque foi para o crescimento do comércio internacional e de serviços nos países do G20, destacando um aumento considerável também no contexto brasileiro. O aumento dos preços das *commodities* e a flexibilização das fronteiras são preocupações preponderantes, segundo reportam **Burger e Cury**.

Segundo **Ísis Cazumbá**, o **Banco Mundial e FMI** seguem trabalhando em conjunto e com outras organizações para a aquisição de vacinas. O **BID** lança uma série com recomendações para evitar o contágio no setor de turismo da América Latina e do Caribe.

A **Organização dos Estados Americanos (OEA)** segue com o planejamento de suas atividades e, finalmente, definiu o tema para a *51ª Assembleia Geral*: “Por uma América renovada”. A reunião será realizada de 10 a 12 de novembro de forma virtual. Informa **Luana Bermudez** que, além disso, a OEA também continua mediando conflitos entre países membros para fomentar e fortalecer a democracia da região.

Na última quinzena, o número de novos casos e mortes por Covid-19 segue sua curva ascendente no **Caribe**, o mesmo ocorrendo na **América Central**. Na **América do Sul**, o número de casos está diminuindo, com exceção da Venezuela e Suriname. É o que informam **Tobar, Minayo e Linger**, que destacam ainda o *Comunicado Especial sobre Recuperação Econômica* emitido pela **CELAC** sobre o apoio das instituições financeiras internacionais para a recuperação econômica; o *Projeto de Ampliação das Capacidades de Imunização nos Países do PROSUL*; as reuniões do *Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho* sobre a recuperação pós

pandemia e a negociação conjunta de medicamentos, dispositivos médicos dos Estados membros da **COMISCA/SICA**.

No Relatório de Atividades apresentado à 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para **África**, a Diretora Regional afirmou que a atual pandemia não será a última ameaça, servindo para recordar a importância de se investir na preparação e resiliência para preservar a saúde e o desenvolvimento. O *CDC África* assina acordo com a Cruz Vermelha Internacional para, entre outros compromissos, fortalecer respostas à Covid-19 a nível comunitário, com incidência na vacinação e diminuição de desperdício de vacinas. São os destaques de **Augusto Silva e Rosenberg** sobre a região africana para nossos leitores.

Na **Europa**, as contradições prosseguem pairando no ambiente. Enquanto a OMS classifica a terceira dose como erro técnico, moral e político, o diretor regional da OMS para a Região Europeia a defende, dizendo não se tratar de um reforço de luxo tirado de alguém que ainda espera a primeira dose. Ainda segundo **Ana Helena Freire**, a disparidade nas taxas de vacinação entre os países da União Europeia é atribuída (e justificada) à resistência das populações em se vacinar.

Segundo **Lúcia Marques** no seu informe quinzenal sobre **Ásia, Pacífico e Oriente Médio**, a situação precária da população no *Afganistão* antecede à violência recente do Talibã e à Covid-19, embora tenha sido agravada por ambos. Quase metade de sua população vive em condições de insegurança alimentar, consequências dos conflitos e dos eventos climáticos principalmente em áreas rurais e em regiões onde vivem mais mulheres, crianças, idosos, famílias chefiadas por mulheres. Isso é bem significativo quando levamos em conta que quase metade (48,5%) da população do Afeganistão tem menos de 15 anos. O Talibã sabe como entregar uma ordem brutal, mas não tem a capacidade de construir hospitais, fornecer atendimento médico e construir sistemas modernos de água, eletricidade e infraestrutura. O grupo acena com promessas de que será mais inclusivo porque necessita de especialistas para desempenhar essas funções ou os serviços irão definir.

O perdedor da guerra, os Estados Unidos, também acena com promessas de compromisso para segurança e parceria econômica aos aliados do Indo-Pacífico. E envia para a região “seu melhor homem”: a vice-presidente Kamala Harris. Após a maneira caótica da retirada, a credibilidade ficou abalada e os aliados estão olhando com desconfiança. “*Quem está coberto pelos americanos, está nu*” já disse o falecido líder egípcio, Hosni Mubarak, depois de perder o poder, dizendo que Washington o abandonou durante o levante egípcio.

Na **China**, novas vacinas de mRNA e um sistema nacional de controle de preços de medicamentos fazem parte de mudanças estruturais para uma sociedade mais saudável, segundo **André Lobato**.

Nos **Estados Unidos da América**, informa **Guto Galvão**, os casos, as internações e os óbitos por Covid-19 continuam aumentando, especialmente em comunidades com menor cobertura vacinal. Em resposta à ordem executiva do presidente Joe Biden, o Ministério da Saúde dos EUA (DHHS) instituiu o *Escritório de Mudanças Climáticas e Equidade em Saúde (OCCHE)*.

O setembro continuará quente na diplomacia da saúde global. Continuaremos repercutindo os debates dos principais temas e espaços políticos nos nossos Informes, com a firme intenção de ajudar nossos leitores a entender um pouco mais este campo complexo e fascinante da saúde global e da diplomacia da saúde.

Também o faremos por meio dos Seminários Avançados de Saúde Global e Diplomacia da Saúde quinzenais, embora, dados o acúmulo de temas e o repleto calendário internacional, poderemos diminuir o intervalo entre eles, fazendo-os semanais. Os interessados podem checar os que já estão definidos na última página deste informe. A propósito, os Seminários já realizados podem ser acessados em: <https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global> e os informes publicados em 2021 em: <https://portal.fiocruz.br/cadernos-cris>

Boa leitura e até a próxima!

Rio de Janeiro, Mangueiras, 9 de setembro de 2021

Paulo M. Buss e Pedro Burger  
Coordenação do CRIS/FIOCRUZ

## Nações Unidas, Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Santiago Alcázar

A uma semana do fim da 75ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e do início da 76ª sessão, que terá início na terça-feira, dia 14 de setembro, seria legítimo perguntar pelos resultados daquela sessão.

Até 5 de setembro, a AGNU havia adotado mais de 320 resoluções. Cinco delas tem em seus títulos a Covid-19: 1) A/RES/75/4 – *Sessão Especial da AGNU em resposta à COVID-19*; 2) A/RES/75/17 – *Cooperação internacional para abordar os desafios enfrentados por marinheiros à luz da COVID-19 para apoio às cadeias globais de fornecedores*; 3) A/RES/75/313 – *Fortalecer os vínculos entre todos os meios de transporte a fim de garantir um transporte internacional estável e confiável para o desenvolvimento sustentável durante a pandemia da COVID-19, bem como para o pos-COVID-19*; 4) A/RES/75/156 – *Fortalecimento da resposta rápida ao impacto da COVID-19 nas mulheres e meninas*; 5) A/RES/75/157 – *Mulheres e meninas e a resposta à COVID-19*.

Outras 147 resoluções, que não têm em seus títulos a Covid-19, a ela fazem referência, deixando assim claro o enorme impacto da pandemia sobre a agenda da AGNU que, diga-se de passagem, praticamente esgota os temas de relevância internacional.

Uma resolução chama a atenção por seu caráter precursor. Trata-se da resolução *Dia internacional da preparação para pandemias* (A/RES/75/27), adotada em 7 de dezembro de 2020, que proclama o dia 27 de dezembro como comemoração dessa efeméride. Recorde-se que a Assembleia Mundial da Saúde (AMS), em sua 74ª sessão de maio do corrente ano, adotou a decisão 74 (16), pela qual convoca Sessão especial da AMS, em novembro, para considerar iniciar tratativas para conclusão de ato internacional sobre preparação e resposta a pandemias.

A comemoração de uma data específica, como sinalizada pela resolução da AGNU, é importante para manter em vigília a necessidade de preparação contínua para emergências sanitárias, mas é também um alerta para a ocorrência de outras pandemias que virão. Nesse caso, a preparação mais efetiva será aquela que não confunda a relação causa-efeito. Investimentos nos sistemas de saúde são sempre bem-vindos, mas no caso de pandemias ocupam o espaço dos efeitos, não das causas. O que importa, no entanto, é agir sobre as causas. Ou, em outras palavras, é essencial levar a efeito, com seriedade e honestidade intelectual, a Agenda 2030, os ODS e as suas metas, reconhecidamente o melhor caminho para transformar o mundo. Caso contrário estaremos presos e limitados ao espaço dos efeitos, talvez com fogos e serpentinas próprias para comemorações, mas só.

A resolução mais importante da AGNU sobre a Covid-19 é a A/RES/75/130 – *Saúde global e política exterior* – incluída na agenda da AGNU desde 2008. É sem dúvida a mais extensa e mais a densa, mas não isso que a faz diferenciada. Antes, é pelo lado de recordar todos os compromissos assumidos pelos Estados-membros das Nações Unidas para transformar o mundo. São muitos e não este o lugar para alistá-los cansativamente. Todos deveriam conhecer o que foi comprometido, especialmente os líderes. Aqui caberia dar destaque a dois instrumentos internacionais sobre os quais há elevado grau de consenso: o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas e a Agenda 2030. A implementação de ambos esses instrumentos é problemática, para usar um adjetivo vago e impreciso, mas que tem a vantagem de não sugerir acusações ofensivas. A comemoração do dia internacional de preparação para pandemias poderia ser uma ocasião para recordar os tantos compromissos assumidos que se cumpridos

tornariam absurda aquela comemoração. Recordar, contudo, não é suficiente, sobretudo neste estado de coisas pandêmicas. Para alguém que está se afogando, recordar que deveria ter vestido um colete salva-vidas não irá melhorar a sua situação.

As Nações Unidas não são uma organização de debates, ainda que o debate seja um exercício imprescindível para alcançar os consensos necessários para a adoção de resoluções e decisões.

A pandemia da Covid-19 deixou à mostra vulnerabilidades e fragilidades gerais. Não que elas não existissem, mas agora são gritantes e até os cegos podem ver. Tirando os negacionistas de plantão, a maioria silenciosa que deposita fé na ciência crê que as vacinas contra a Covid-19 protegem as pessoas de acometimento grave da doença, evitando dessa maneira hospitalização, intubação e coisas piores.

Há, no entanto, duas dificuldades. A primeira, como apontado pelo Diretor-Geral (DG) da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, na abertura da reunião de ministros da saúde do G20, no domingo, dia 5 de setembro, em Roma: *75% de todas as vacinas produzidas até o presente foram administradas em apenas 10 países. África tem a menor cobertura vacinal, com menos de 2% de imunizações. Isso é inaceitável. Sem dúvida!*

O que propõe o DG? Solidariedade em gotas. Apoiar a iniciativa COVAX, com a efetivação dos compromissos financeiros prometidos. Facilitar o compartilhamento de tecnologias, know-how para habilitar centros produtores de vacinas a se transformarem em hubs regionais.

Por que se apoiaria agora? Por que se facilitaria agora? Porque sim? Não parece necessário explicar a ninguém a importância da iniciativa COVAX. Todos concordariam que se trata de um bom mecanismo para financiar o desenvolvimento de vacinas, bem como para garantir a sua distribuição equitativa às populações menos favorecidas.

Tampouco parece necessário explicar que a capacidade mundial de produção de vacinas e de produtos de e para a saúde poderia ser significativamente ampliada mediante a habilitação de fabricantes em potencial.

O problema é que a solidariedade sugerida não é o ponto de saída. Usa-se solidariedade para expressar rearranjos, tirar daqui e botar ali, por exemplo, não para reorientar a economia em base solidária. O mesmo ocorre com TRIPS, idealizado e concebido para tempos não pandêmicos.

A questão é ter a ousadia para pensar fora do paradigma. Esperar resultados diferentes fazendo sempre a mesma coisa não parece ser razoável. Os líderes que propuseram a Agenda 2030 e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, certamente não ignoravam que para transformar o mundo seria preciso fazer algo radicalmente diferente. Nesse contexto, a observação de que os ODS estão fora de alcance por conta da pandemia é, minimamente, curiosa.

O Conselho de Segurança (CS), como se recordará, adotou a resolução S/RES/2565, histórica em muitos sentidos, como relatado em meu informe CRIS 3. A resolução faz menção à origem comum e a solidariedade da humanidade, como se fosse algum documento do Conselho de Direitos Humanos ou do Foro Político de Alto Nível, do Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Mas não é somente isso. A resolução do CS chama a atenção para a ameaça que constitui o fenômeno pandêmico, reclamando a necessidade de mais colaboração científica, mais transparência e mais compartilhamento de conhecimentos e know-how. Não deixa de



sublinhar que o acesso equitativo a vacinas é essencial para pôr um fim à pandemia. Por fim reconhece a imunização extensiva como um bem público global. É de supor que a redação daquela resolução do CS não conseguiria ser aprovada no âmbito do Conselho de TRIPS.

As falas do Secretário-Geral da Organização oferecem luz. Reproduzo a seguir algumas delas: Nunca devemos perder de vista cada vida individual (29 de setembro); aumentar os investimentos em cobertura universais de saúde e em sistemas mais resilientes (6 de outubro); sistemas de saúde mais resilientes e cobertura universal de saúde devem ser a prioridade (3 de dezembro); dois milhões de vidas perdidas: o mundo só tem uma saída – juntos (15 de janeiro); somente juntos podemos acabar com a pandemia e nos recuperar (11 de março)<sup>1</sup>.

Entre os diversos relatórios produzidos pelo Secretariado, talvez os dois mais importantes sejam o *Plano Amplo de resposta das Nações Unidas à Covid-19: salvando vidas, protegendo sociedades e recomeçando melhor*, divulgado em 15 de setembro e é em verdade uma atualização de documento anterior<sup>2</sup>. Documento de igual importância é o relatório do SG sobre a implementação dos ODS que pode ser lido em <https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>.

Com respeito aos resultados do Foro Político de Alto Nível, a plataforma política mais importante para acompanhar a implementação da Agenda 2030, leitor poderá tirar suas próprias conclusões a partir da leitura dos informes CRIS 9, 11, 12, 13 e 14.

Os resultados, como se concluirá não são brilhantes. Espera-se, contudo, que a 76ª sessão da AGNU possa ser diferente e que os líderes tenham mais ousadia para propor soluções verdadeiramente transformadoras.

---

<sup>1</sup> Os pronunciamentos do Secretário Geral podem ser acessados em: <https://www.un.org/en/coronavirus/un-secretary-general>

<sup>2</sup> O plano amplo pode ser acessado em <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un-comprehensive-response-to-covid-19.pdf>

## Resposta da OMS e OPS à Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

### OMS

A OMS e a Alemanha lançaram um “*Hub para Inteligência Pandêmica e Epidêmica*” em Berlim para fornecer ao mundo melhores dados, análises e decisões para detectar e responder às emergências em saúde. O evento contou com a presença da Chanceler alemã, Angela Merkel, e do Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que disse:

"O mundo precisa ser capaz de detectar novos eventos com potencial de pandemia e para monitorar medidas de controle de doenças em tempo real para criar um gerenciamento eficaz de pandemia e dos riscos epidêmicos", "Este Hub será fundamental para esse esforço, aproveitando inovações em ciência de dados para vigilância e resposta em saúde pública, e criando sistemas pelos quais podemos compartilhar e expandir a expertise nessa área globalmente."

O Hub conta com um investimento inicial de US\$ 100 milhões e utilizará o conhecimento multidisciplinar e tecnologia de ponta para alimentar o Programa de Emergências em Saúde da OMS no apoio ao trabalho de especialistas em saúde pública e formuladores de política em emergências de saúde pública. Entre as funções do Hub estão:

- Melhorar métodos de acesso a múltiplas fontes de dados vitais para gerar sinais e insights sobre emergência, evolução e impacto de doenças;
- Desenvolver ferramentas de última geração para processar, analisar e modelar dados para detecção, avaliação e resposta;
- Fornecer à OMS, aos Estados-Membros e aos parceiros ferramentas que sustentem decisões melhores e mais rápidas sobre como lidar com sinais e eventos de surtos; e
- Conectar e catalisar instituições e redes que desenvolvem soluções de surtos de doenças para o presente e o futuro.

O Hub será dirigido pelo Dr. Chikwe Ihekweazu, atualmente Diretor-Geral do Centro de Controle de Doenças da Nigéria e em breve terá um campus permanente no coração de Berlim, em Kreuzberg.

Uma parceria entre OMS, PNUD, PNUMA e UNICEF lançou uma parceria para um novo Compêndio de 500 ações para reduzir as mortes e doenças por fatores de risco ambientais.

O Compêndio proporciona acesso a ações práticas para os profissionais de saúde, formuladores de políticas, funcionários de governos federal e local, pessoal da ONU e outros tomadores de decisões atuarem na criação de ambientes saudáveis. O repositório apresenta ações e recomendações para abordar uma ampla gama de fatores de risco ambientais para a saúde, como poluição do ar, água, saneamento e higiene, mudanças climáticas e ecossistêmicas, produtos químicos, radiação e riscos ocupacionais.

A Dra. Maria Neira, diretora do Departamento de Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Saúde da OMS afirmou: "Eventos como altas temperaturas recordes na América do Norte, inundações maciças na Europa e na China e temporadas devastadoras de incêndios florestais fornecem lembretes cada vez mais frequentes e sombrios de que os países precisam intensificar as ações para eliminar os impactos na saúde dos fatores de risco ambientais" (...) "A implementação das ações no compêndio deve fazer parte de uma recuperação saudável e verde

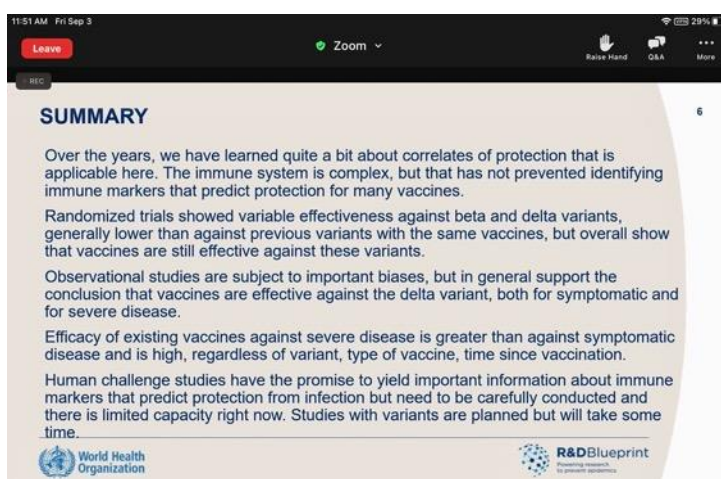
da pandemia do COVID e além, e é essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A ONU está unindo sua expertise em saúde e meio ambiente para apoiar os países nesse esforço."

O compêndio está acessível por meio de páginas interativas no site da OMS: <https://www.who.int/tools/compendium-on-health-and-environment>

A OMS lançou o "*Relatório da situação global sobre a resposta da saúde pública à demência*", onde constatou que apenas um quarto dos países em todo o mundo tem uma política nacional, estratégia ou plano para apoiar pessoas com demência e suas famílias. O número de pessoas vivendo com demência está estimado em mais de 55 milhões de pessoas (8,1 % das mulheres e 5,4% dos homens com mais de 65 anos) o qual deve subir para 78 milhões em 2030 e para 139 milhões em 2050. A demência causada pela doença de Alzheimer, AVCs e outras doenças afetam a memória e a capacidade de realizar tarefas cotidianas, com um custo global estimado em US\$ 1,3 trilhão. Os cuidados necessários para pessoas com demência incluem atenção primária à saúde, cuidados especializados, serviços comunitários, reabilitação, cuidados de longo prazo e cuidados paliativos. A maioria dos países (89%) que participam do Observatório Global de Demência da OMS diz fornecer alguns serviços comunitários para demência, sendo que nos países de baixa e média renda, a maioria dos custos de cuidados com demência são atribuíveis à assistência informal (65%). Em 2019, os cuidadores passaram em média cinco horas por dia prestando apoio à vida diária à pessoa que cuidavam com demência; 70% desse atendimento foi prestado por mulheres.

O relatório teve a coordenação da Dra. Dévora Kestel, Diretora do Departamento de Saúde Mental e Uso de Substâncias da OMS e está disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/344701/9789240033245-eng.pdf>

O R&D Blueprint da OMS realizou a sessão: "Os dados emergentes permitirão maior dependência de respostas imunes de vacinas para a saúde pública e a tomada de decisões regulatórias?" As principais conclusões foram as que estão nas figuras abaixo:



## SUMMARY (2)

7

For an mRNA vaccine, individuals with higher antibody responses were more likely to be protected from the Washington strain. Protection is at least in part mediated by neutralizing antibodies. For an adenovirus-vectored vaccine, there was also greater efficacy with greater levels of binding and neutralizing antibody, and there was alignment between mRNA and adenovirus vaccines of the relationship between nAb titers and protection.

Antibody titers also correlate with protection in animals and are protective in adoptive transfer experiments. There are less human and animal data about the delta variant. Antibody responses don't explain all the clinical phenomena.

Different neutralization assays correlate with each other but need calibration to a consistent standard. The WHO standard is available and works for this purpose.

Although neutralizing antibodies are important, cell-mediated responses play an important role, especially in protection against severe disease. Different parts of immune memory also have different relative importance over time.



## SUMMARY (3)

8

Developers are collecting important information about mechanisms of immune response and relationship with efficacy, including against variants.

Classical immunology is correct, high enough titers can prevent infection. T cells may be more important in controlling disease after infection, but there also can be protection in the absence of neutralization. More data re needed on variant-specific protection, reagent toolkits, passive transfer studies in animals of human antibodies may be useful. Another gap is in showing protection against any infection and possibly transmission, if that is the goal. Assay considerations and standardization are becoming more important. Flexibility will be important, and more information could especially be needed as the pandemic evolves.

Different vaccines maintain consistent drops in titer to different variants, allowing for scaling of existing models. Effectiveness of vaccines against variants falls within presented confidence intervals. Work is proceeding to calculate a threshold from the existing data, and extend it to VOCs.



## Summary (4)

9

More data and analyses will be available from US trials with standardized assays soon, new models may allow predictions of effectiveness against future variants.

If vaccines are made available using immune biomarkers, we will still need safety data and post-deployment confirmation of effectiveness and safety. This may include large simple trials. More investigation needed about relevance of quantitative Ab response vs. qualitative response, protection from infection vs. severe disease, relevance for targeted recommendations, duration of protection, animal studies. Additional clinical data could also help to support use of correlates in heterologous boosting situation.

Consider practical aspects of immunobridging– availability and selection of comparator vaccines, criteria for comparisons. Additional supportive data may be needed to support some decisions that may be made based on neutralizing antibody responses. Key considerations include variants, duration of immunity, severity of disease, assay standardization. Importance of post-authorization confirmatory studies.

Varying current approaches among regulators, including how and whether immunobridging can be used at least for some new vaccines, but there is openness to using immunogenicity data as a basis for inferring protection.

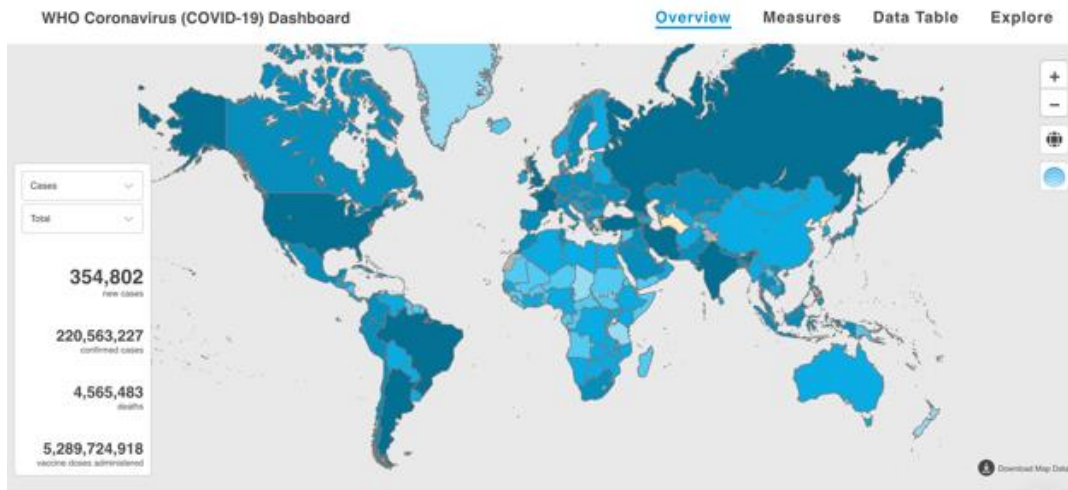


O Diretor-Geral da OMS participou da reunião do G20 e enfatizou a equidade no acesso a vacinas, as iniciativas sobre saúde única e produção local. Detalhes dessa participação estão no site da OMS e deve ser objeto do capítulo sobre o G20 desse relatório.

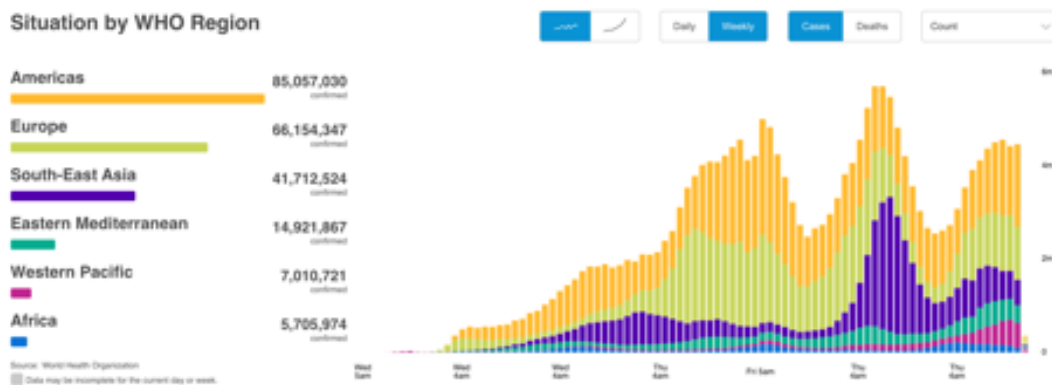
### Situação epidemiológica mundial

Globalmente, até dia 6 de setembro de 2021 foram notificados 220.563.227 casos de COVID-19, 4.565.483 mortes e foram aplicadas 5.289.724.918 doses de vacina.

## Casos COVID-19 e mortes notificados semanalmente segundo a OMS 27/7/21



### Situação por Região



### ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPS)

A OPS está se preparando para a realização do 59º Conselho Diretor e 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, virtual, de 20 a 24 de setembro de 2021. Entre os vários temas estão:

- Relatório Financeiro do Diretor e Relatório do Auditor Externo correspondente a 2020
- Orçamento por Programas da Organização Pan-Americana da Saúde 2022-2023
- Relatório anual do Presidente do Comitê Executivo
- Relatório anual do Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana
- Roteiro para a transformação digital do setor da saúde na Região das Américas
- Política sobre a aplicação da ciência de dados na saúde pública usando inteligência artificial e outras tecnologias emergentes
- Aumento da capacidade de produção de medicamentos e tecnologias em saúde essenciais

- Saúde Única: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface homem-animal-ambiente
- Revigoração da imunização como um bem público para a saúde universal
- Estratégia para a construção de sistemas de saúde resilientes e recuperação pós-pandemia de COVID-19 para manter e proteger os ganhos em saúde pública
- Atualização sobre a Pandemia de COVID-19 na Região das Américas
- Relatório sobre o fortalecimento da preparação e resposta da OPAS e da OMS a emergências de saúde
- Implementação do Regulamento Sanitário Internacional

***Outros relatórios (somente observações por escrito)***

- Centros Colaboradores da OPAS/OMS
- Plano de ação para imunização: Relatório final
- Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020: Relatório final
- Plano de ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021: Relatório final
- Plano de ação para a resistência antimicrobiana: Relatório final
- Plano de ação sobre saúde mental: Relatório final
- Poluentes orgânicos persistentes: Relatório final
- Pandemia de gripe: preparação no Hemisfério Ocidental: Relatório final
- Coordenação da assistência humanitária internacional em saúde em caso de desastres: Relatório final
- Saúde, segurança humana e bem-estar: Relatório final

***Relatórios de progresso sobre assuntos técnicos***

- Plano de ação sobre recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde 2018-2023: Relatório de progresso
- Doença renal crônica em comunidades agrícolas da América Central: Relatório de progresso
- Estratégia e plano de ação para o reforço do sistema de saúde para abordar a violência contra a mulher: Relatório de progresso
- Prevenção de violência e lesões e promoção da segurança: Apelo à ação na Região: Relatório de progresso
- Plano de ação para assegurar a sustentabilidade da eliminação do sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita nas Américas 2018-2023: Relatório de progresso
- Plano de ação sobre entomologia e controle de vetores 2018-2023: Revisão intermediária
- Cooperação para desenvolvimento da saúde nas Américas: Relatório de progresso

***Resoluções e outras ações das organizações intergovernamentais de interesse para a OPAS***

- 74ª Assembleia Mundial da Saúde
- Quinquagésimo Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos
- Organizações Sub-regionais

A série de relatórios finais e a apresentação de novos temas que passam a compor a agenda estratégica da OPS marca o final de um ciclo virtuoso de atividades relevantes para a região sobre as questões de equidade e determinantes ambientais e sociais, e o início de um novo ciclo com ênfase na era digital da saúde, inteligência artificial, medicamentos e vacinas e fortalecimento dos serviços de saúde. Os documentos estão disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/orgaos-diretores/conselho-diretor/59o-conselho-diretor>

## **G77, MNA e Cooperação Sul-Sul na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Regina Ungerer**

### **Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)**

O UNOSSC oferece um fórum para os Diretores-Gerais das agências de cooperação técnica dos governos nacionais do Sul e do Norte, bem como para outros parceiros e facilita a troca de experiências na resposta aos desafios de políticas, estratégias e arranjos de financiamento para a cooperação Sul-Sul e triangular.

Existem algumas definições de Cooperação Sul-Sul, mas o UNOSSC a define como uma troca de conhecimentos e recursos político, econômico, social, cultural, ambiental ou técnico entre países em desenvolvimento. Pode ocorrer em uma base bilateral, regional, sub-regional ou inter-regional e pode envolver dois ou mais países em desenvolvimento.

A cooperação triangular, por sua vez, envolve dois ou mais países em desenvolvimento em colaboração com um terceiro, normalmente um governo de país desenvolvido ou uma organização multilateral, contribuindo para os intercâmbios com seus próprios conhecimentos e recursos.

A cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular tornaram-se amplamente reconhecidas por seus benefícios estratégicos no compartilhamento de conhecimento.

### **Destaque do UNOSSC**

Na semana que antecede a 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi finalmente publicado o Relatório da 20ª sessão do Comitê de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul realizado entre 1 e 4 de julho de 2021. O relatório contém 32 páginas, 9 capítulos e dois anexos. Destaque dos capítulos abaixo.

Capítulo I: Decisões adotadas pelo Comitê de Alto Nível de Cooperação Sul-Sul em sua vigésima sessão.

Capítulo II: Plenário: Abertura da sessão; Introdução de relatórios de implementação; Discussão

Capítulo III: Discussão temática: “Acelerando o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio da implementação efetiva do documento final da segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas (BAPA + 40) em resposta à doença do coronavírus (COVID-19) e semelhantes crises globais”

Capítulo IV: Relatório do Grupo de Trabalho

Capítulo V: Agenda provisória da 21ª (vigésima primeira) sessão do Comitê

Capítulo VI: Outros assuntos

Capítulo VII: Adoção do relatório da 20ª sessão do Comitê

Capítulo VIII: Encerramento da sessão

Capítulo IX: Assuntos organizacionais

Entre outras coisas, o relatório destaca a preocupante ameaça que a doença do coronavírus (COVID-19) vem infligindo à saúde humana, segurança e bem-estar das pessoas, refletindo enormemente nas sociedades e com grande impacto na economia e nas vidas,



especialmente das pessoas mais pobres e vulneráveis. Reafirma a necessidade de voltar a pensar e investir nos ODS, elaborando estratégias de recuperação que sejam sustentáveis e inclusivas para acelerar o progresso em prol da Agenda 2030. Destaca a importância de reduzir o risco de ocorrência de eventos similares futuro, reconhecendo que a pandemia do COVID-19 requer uma resposta global baseada na solidariedade renovada pela cooperação multilateral.

Observando ainda que a crise do COVID-19 ressaltou as fraquezas sistêmicas dos governos e exacerbou as vulnerabilidades e desigualdades do mundo todo, dentro e entre os países, o relatório acentuou os desafios, riscos e ameaças ao cumprimento dos ODS por todos os países, especialmente os países em desenvolvimento, incluindo países em situações especiais e países que enfrentam desafios pontuais e específicos.

Lembrando do relatório do Secretário-Geral da ONU sobre o fortalecimento do papel e do impacto do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)<sup>1</sup>, e da implementação do documento final de Buenos Aires (BAPA + 40)<sup>2</sup> e ressaltando o relatório do Administrador do PNUD<sup>3</sup> sobre a nova estratégia de rumos para a cooperação Sul-Sul e o documento final da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul de Nairobi, o relatório ressalta os progressos realizados pelo PNUD e UNOSSC para melhorar a eficiência, eficácia, transparência e responsabilidade do UNOSSC e o papel da cooperação Sul-Sul e triangular na resposta à pandemia COVID-19.

Lembrando que a cooperação Sul-Sul não é um substituto, mas sim um complemento da cooperação Norte-Sul reafirma o mandato e a importância do UNOSSC como ponto focal para promover e facilitar a cooperação Sul-Sul e triangular para o desenvolvimento em uma base global e em todo o sistema das Nações Unidas.

Considera exemplar o estabelecimento do mecanismo interinstitucional de Cooperação Sul-Sul e triangular das Nações Unidas e do compartilhamento de informações sobre atividades de desenvolvimento e resultados alcançados por diversas organizações por meio de seus respectivos modelos de negócios em apoio à cooperação Sul-Sul e triangular.

Reconhece que algumas entidades e agências das Nações Unidas aumentaram seu apoio às iniciativas Sul-Sul, incluindo na coordenação de políticas, desenvolvimento de capacidades, pesquisa e análise, trabalho em rede, construção de parcerias e financiamento, e solicita todos os fundos, programas e agências especializadas do sistema das Nações Unidas que ainda não o fizeram que integrem a cooperação Sul-Sul e triangular em suas políticas e estruturas estratégicas, conforme apropriado.

O relatório reconhece a necessidade de aumentar a eficácia da cooperação Sul-Sul e triangular, acrescentando continuamente suas respectivas responsabilidade e transparência, de acordo com os planos e prioridades de desenvolvimento nacional. Destaca ainda que o impacto da cooperação Sul-Sul deve ser avaliado com o intuito de melhorar sua qualidade de uma forma orientada para resultados e desta forma, incentiva os parceiros relevantes a investir ainda mais na eficácia do desenvolvimento da Cooperação Sul-Sul e triangular e a avaliar seu impacto, levando em consideração o documento final da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas de Nairóbi<sup>4</sup> e a Agenda de Ação da 3ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento de Adis Abeba<sup>5</sup>.

Chama a atenção para a necessidade de encorajar a transferência de tecnologias para o benefício dos países em desenvolvimento para que possam investir na erradicação da pobreza e no desenvolvimento sustentável. Observa que, no contexto das reformas mais amplas do

sistema de desenvolvimento das Nações Unidas, a estratégia de todo o sistema da ONU para a cooperação Sul-Sul e triangular tem o potencial de galvanizar o papel e o impacto da cooperação Sul-Sul e triangular por meio da experiência das muitas organizações das Nações Unidas.

Reforçou que o sistema da ONU deve ampliar seu apoio à cooperação Sul-Sul e triangular, sempre que solicitado pelos Estados Membros e que a interdependência global resultante da pandemia do COVID-19 requer uma solidariedade urgente e reforçada e uma cooperação internacional, com destaque para a cooperação Sul-Sul e triangular e o Acelerador de Ferramentas para o COVID-19 (ACT Accelerator) e seus mecanismos como o Acesso Global à Vacinas (COVAX).

Por fim, postula e requer o apoio a distribuição equitativa de diagnósticos, terapêuticas e vacinas, e que se deve explorar ainda mais os mecanismos de financiamento inovadores destinados a garantir a continuidade e o fortalecimento dos serviços essenciais de saúde. Para acessar e ler o relatório completo.

### ***12 de setembro – Dia Internacional para a Cooperação Sul-Sul***

Dia 12 de setembro de 1978 marca o dia em que Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação Técnica entre os Países em Desenvolvimento adotou o Plano de Ação de Buenos Aires para a Promoção e Implementação da Cooperação Técnica entre os Países em Desenvolvimento e a AGNU adotou este dia como o Dia Internacional das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul.

A comemoração do Dia Internacional para a Cooperação Sul-Sul de 2021, organizada antes da abertura da 76ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, será uma oportunidade para discutir a solidariedade do Sul em apoio a uma sociedade mais inclusiva e resiliente. e um futuro sustentável, respondendo efetivamente à crise global do COVID-19.

Este dia para a Cooperação Sul-Sul também será uma oportunidade para destacar os desdobramentos da 20ª sessão do Comitê de Alto Nível das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul realizada entre 1 a 4 de julho de 2021.

### **Grupo do G-77**

O Grupo dos 77 (G-77) foi criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento. Atualmente o G-77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico. O Grupo dos 77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas.

Sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e assim aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 se tornou o interlocutor do Sul em todos os fóruns relevantes da ONU e seus associados. É importante ressaltar que a China normalmente endossa as posições do grupo, de modo que as decisões geralmente são emitidas em nome do G-77 + China.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)<sup>6</sup>, Nairóbi (UNEP)<sup>7</sup>, Paris (UNESCO)<sup>8</sup>, Roma (FAO/IFAD)<sup>9</sup>, Viena (UNIDO)<sup>10</sup> e o Grupo dos 24 (G-24) em Washington, DC (FMI e Banco Mundial).

O Grupo Intergovernamental dos Vinte e Quatro para Assuntos Monetários Internacionais e Desenvolvimento (G-24) coordena a posição dos países em desenvolvimento sobre assuntos monetários e de desenvolvimento nas deliberações e decisões das Instituições de Bretton Woods (BWI). Em particular, o G-24 concentra-se nas questões das agendas do Comitê Monetário e Financeiro Internacional (IMFC) e do Comitê de Desenvolvimento (CD), bem como em outros fóruns internacionais relevantes. O Brasil faz parte do G-24.

A República da Guiné assumiu a presidência do G-77 em janeiro de 2021, por um período de um ano. No entanto, um golpe de Estado, na Guiné, no dia 5 de setembro de 2021, executado pelo Grupo de Forças Especiais, liderado pelo Tenente Coronel Mamady Doumbouya, derrubou o presidente Alpha Condé e anunciou a dissolução do governo e a introdução de um toque de recolher em todo o país, bem como a substituição de governadores e oficiais pelos militares.

Vale lembrar que em outubro de 2020, o Presidente da Guiné, Alpha Conde, de 83 anos de idade, foi eleito para um terceiro mandato presidencial em uma eleição fortemente disputada. Isso só foi possível, pois o presidente aprovou uma nova constituição em março de 2020, que provocou, protestos em massa no país em que dezenas de pessoas foram mortas e centenas foram presas.

Mamady Doumbouya criticou a má gestão, a corrupção e a má governança que reinavam na Guiné e confirmou que as instituições foram suspensas, que uma nova constituição será elaborada e que o Comitê Nacional de Reconciliação e Desenvolvimento (Comité National du Rassemblement et du Développement (CNRD) será responsável pela transição do Governo. Disse ainda “Não vamos mais confiar a política a um homem, vamos confiá-la ao povo. Houve muitas mortes, ferimentos e lágrimas à toa”.

Com a situação do país que detém a presidência do G-77, ainda não se tem notícias do que vai ocorrer.

### **Movimento dos Não Alinhados**

O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. Atualmente, também existem 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

De 2019 a 2022, a presidência do MNA está a cargo do Governo do Azerbaijão. O Presidente da República do Azerbaijão, Mr. Ilham Aliyev é também o Presidente do Movimento dos Não Alinhados. A Delegação do Azerbaijão junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Em julho de 2021, ficou acordado que a República do Azerbaijão continuará na presidência do MNA até 2023 quando então a República de Uganda assumirá a presidência do MNA.

### ***Declaração do MNA durante a 97ª sessão do Conselho Executivo da OPCW realizada entre 6 a 9 de julho de 2021***

Declaração feita pelo Sr Fikrat Akhundov, Representante permanente da República do Azerbaijão na Organização para a proibição de armas químicas (OPCW), em nome dos países do

Movimento dos Não Alinhados que fazem parte da Convenção de Armas Químicas (CWC) e da China durante a 97ª sessão do Conselho Executivo da OPCW

Nestes tempos desafiadores de pandemia do COVID-19, os Estados Membros do NAM que fazem parte da Convenção de Armas Químicas (CWC) reafirmam a importância da Organização para a proibição de armas químicas (OPCW) e todos os seus membros, para garantir a implementação plena, efetiva e não discriminatória de todas as disposições da CWC, incluindo o desenvolvimento econômico e tecnológico, especialmente nos campos de Cooperação e Assistência Internacional, de todos os Estados Membros.

Os Estados Membros do NAM CWC e a China reiteram sua posição, de longa data, de um completo desarmamento, sob estrito controle internacional, incluindo a proibição e eliminação de todas as armas de destruição em massa. Neste sentido, destacam que a existência e proliferação de armas de destruição em massa continuam a representar uma grande ameaça para a paz e segurança internacionais.

Os Estados Membros do NAM CWC e a China enfatizam que o uso de armas químicas e produtos químicos tóxicos em qualquer lugar por qualquer pessoa e sob quaisquer circunstâncias são condenáveis e completamente contrárias às disposições da Convenção de Armas Químicas e do direito internacional. Reafirmamos também que os responsáveis pelo uso de armas químicas devem ser fortemente responsabilizados.

Os Estados Membros do NAM CWC e a China condenam o uso de armas químicas por grupos terroristas e profundamente preocupados com o uso ou ameaça de uso por tais grupos, solicitam à Secretaria Técnica que investigue, de acordo com as disposições pertinentes da Convenção de Armas Químicas, todos os relatos sobre o uso ou ameaça de uso de armas químicas por tais grupos e mantenha os Estados Membros informadas.

Os Estados Membros do NAM CWC e a China destacam que a OPCW é a organização internacional competente para verificar a conformidade dos Estados Membros com as disposições da Convenção, cuja autoridade e credibilidade devem ser sempre defendidas.

No entanto, nota-se com grande preocupação que o prazo final estendido de 29 Abril de 2012 para a destruição de armas químicas não foi cumprida por um Estado Membro que possui tais armas química e os Membros do NAM CWC e a China enfatizam que a destruição de armas químicas é a prioridade fundamental e máxima da Organização para a proibição de armas químicas e enfatiza que o único Estado Membro remanescente a possuir tais armas deve acelerar todas as medidas necessárias para assegurar o seu cumprimento de acordo com as disposições da Convenção e decisões dos órgãos relevantes de formulação de políticas.

Os Estados Membros do NAM CWC e a China enfatizam que se deve aumentar os esforços para completar a destruição de armas químicas no território da China, abandonado pelo Japão o mais rápido possível, para garantir a segurança das pessoas e proteger o meio ambiente de acordo com a Convenção e a decisão do Conselho (EC-67 / DEC.6) conforme emenda do Conselho em sua 84ª sessão, de acordo com o plano de destruição para além do ano de 2016, apresentado conjuntamente pelo Japão e China.

Relembrando as decisões do Conselho Executivo com relação a eliminação e destruição das armas químicas da Síria, e a destruição das instalações de produção de armas químicas da Síria, os Estados Membros do NAM CWC e a China cumprimentam os esforços feitos e o progresso alcançado nesse sentido. Saúdam os relatórios do Diretor-Geral sobre a conclusão da

destruição de todas as Armas Químicas e Instalações de Produção de Armas Químicas, declarado pela República Árabe da Síria e esperamos a continuação da cooperação bem-sucedida existente entre a OPCW e a Síria em todas as questões.

Ressaltam também a importância da promoção da cooperação internacional em benefício dos Estados Membros por meio da transferência de tecnologia, material e equipamentos para fins pacíficos no campo da química e da remoção de quaisquer restrições discriminatórias, como medidas coercitivas unilaterais contra outros Estados Membros que são contrários ao espírito da Convenção, afetam a viabilidade da Convenção a longo prazo e têm um impacto adverso no nível de confiança existente entre os Estados Partes.

## O G20 na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Pedro Burger, Julia Abbud e Vinicius Roland

**26 de agosto de 2021** – A Conferência do G20 sobre empoderamento feminino ocorreu no dia 26 de agosto de 2021, em Santa Margherita Ligure.

Esse foi o primeiro evento do G20 dedicado a esse tema. O evento contou com apoio de autoridades italianas e europeias, além de ministros de igualdade de gênero dos Estados-membros do G20. Na reunião, alfabetização digital, sustentabilidade e mercado de trabalho foram abordados.

Apesar de não ser um tema diretamente relacionado à diplomacia da saúde, a atual crise sanitária provocou grandes mudanças e agravamentos nas relações nacionais e internacionais de gênero. Por um lado, dados indicam que desde o início da pandemia de COVID-19 todos os tipos de violência contra mulher e meninas aumentaram; por outro, o fechamento de escolas e a sobrecarga de sistemas de saúde elevou a demanda das jornadas de trabalho femininas. Além disso, dados de alguns países do G20 indicam que as trabalhadoras do setor saúde sofrem a maioria das infecções pelo novo vírus<sup>3</sup>. A atual crise sanitária, dessa forma, afeta desproporcionalmente as mulheres seja pela violência física seja pela deterioração dos espaços e oportunidades de emprego.

Disponível em: <https://www.g20.org/outcome-of-the-first-g20-conference-on-women-empowerment.html>

**03 de setembro de 2021** - Reunião realizada com os Ministros de Finanças e Diretores de Bancos Centrais do G20

Nesta reunião, a pauta da Política de Manutenção de Infraestrutura obteve destaque. Houve uma proposta do grupo de países para abordar a manutenção de infraestrutura como um investimento, não um gasto, uma vez que foram apresentados documentos que comprovariam o aumento de prosperidade, bem-estar de populações e crescimento de sistemas econômicos em países que possuem uma infraestrutura mantida em boas condições.

Foram estimadas perdas na casa de 82 bilhões de dólares por ano em países de renda média em razão de quedas de energia, 6 bilhões de dólares em interrupções de fornecimento de água, assim como 107 bilhões de dólares por ano em perdas relacionadas à transporte e falta de infraestrutura adequada. Ademais, é ressaltado que países apresentam maior resistência em momentos de crise quando possuem sistemas de infraestrutura mais robustos.

Disponível em: <https://www.g20.org/infrastructure-maintenance-among-g20-top-priorities.html>

---

3

[https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/covid19/en/index.html?gclid=CjwKCAjwj8eJBhA5EiwAg3z0myqFqWaBJSSTOe8YRy0WgyUO\\_JRY4VdyjrxCB9Q0tJeNZni8mCiWbBoCDy0QAvD\\_BwE](https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/covid19/en/index.html?gclid=CjwKCAjwj8eJBhA5EiwAg3z0myqFqWaBJSSTOe8YRy0WgyUO_JRY4VdyjrxCB9Q0tJeNZni8mCiWbBoCDy0QAvD_BwE)

## Health Ministers' Meeting

Rome, 5-6 September 2021



### 05 e 06 de setembro de 2021 – Reunião de Ministros da Saúde dos países integrantes do G20.

O evento faz parte do G20 *Leaders Summit* de 2021, e contou com o discurso de abertura do Diretor-Geral (DG) da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom. O Discurso do DG foi proferido em um tom duro, ressaltando a falha no controle da Pandemia pelo mundo, assim como a desigualdade no alcance da vacinação pelo globo. Destacou que apenas 10 países de todo o mundo alcançaram a porcentagem de vacinação recomendada, e que o apoio dos países do G20 para recuperar os objetivos de saúde no que tange a pandemia é fundamental. Outra dura crítica foi feita em relação à protocolos de saúde paralelos que foram implantados pelos países, a falta de cooperação no combate à pandemia, assim como a falta de transparência e coerência nas regulamentações internacionais de saúde e seus instrumentos. Por fim, encerrou requerendo: 1) apoio às metas de vacinação elaboradas pela OMS, com doação de vacinas e compartilhamento de tecnologia, conhecimento e direitos de propriedade intelectual para manufatura local de vacinas; 2) desenvolvimento e aderência à um instrumento legal que estabeleça protocolos de combate à pandemias; e 3) suporte à OMS, dando apoio às iniciativas da organização para que o atual enfraquecimento da instituição seja revertido, principalmente com contribuições mais assíduas para o trabalho da OMS.

<https://reliefweb.int/report/world/who-director-generals-opening-remarks-g20-health-ministers-meeting-5-september-2021>

Apesar de não aparecer na foto acima, o que pode ter sido um erro, o Ministro da Saúde do Brasil, Marcelo Queiroga participou presencialmente e defendeu o processo de vacinação no Brasil, com a estratégia de diversificação de vacinas. O Ministro destacou ainda o SUS como grande benefício à população, defendendo o avanço em direção à cobertura universal de saúde no mundo, com base na atenção primária e em busca de cumprir os ODS.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/o-brasil-e-o-unico-pais-com-mais-de-100-milhoes-de-habitantes-que-assegura-acesso-universal-e-gratuito-a-servicos-de-saude-diz-ministro-em-reuniao-do-g20>

Ao fim do evento, foi publicada a Declaração Final dos ministros e participantes, construída sobre a base da Declaração de Roma do *Global Health Summit*. Com 30 pontos definidos a nova Declaração aborda os grandes temas da *Recuperação Saudável e Sustentável, Construindo a Resiliência em Saúde Única, Resposta Coordenada e Colaborativa, e Vacinas, Tratamentos e Diagnósticos Acessíveis*.

A Declaração sublinhou a importância da OMS, a importância de um financiamento consistente pelos países membros para o fortalecimento da instituição e a necessidade de se aumentar a capacidade de resposta e coordenação em emergências de saúde globais. Também foi destacada a importância dos possíveis resultados da futura Assembleia Especial da OMS em novembro de 2021, assim como o desenvolvimento de políticas públicas de saúde baseadas em evidências científicas, elaboradas de forma transparente, livres de interferências e politizações.

Em relação à saúde e uma recuperação sustentável, foram reconhecidos os impactos da pandemia nas economias, no tecido social e na saúde, física e mental das pessoas. Assim, foi reafirmado o compromisso de alcançar suas metas de desenvolvimento sustentável (ODS), apesar dos retrocessos impostos pela COVID-19. Um sistema colaborativo multissetorial foi conclamado, para aumento de controle, prevenção e preparação em resposta a questões de saúde que possam afetar o bem-estar, sistemas de alimentação, sistemas sanitários e proteção ambiental. Este último destaque trouxe a questão de uma abordagem holística, chamada de *One Health*, com comprometimentos políticos e investimentos de longo prazo. Por fim, foi ressaltada a importância da colaboração para ocorrência de vacinação em todos os países, assim como a credibilidade da eficácia das vacinas.

A nova Declaração dos Ministros da Saúde do G20 realmente avançou em relação à Declaração de Roma, sendo bastante abrangente na abordagem da saúde global diante da pandemia de Covid-19. No entanto, segue sem compromissos concretos quantificáveis para o acesso dos países mais pobres à vacinação e demais insumos necessários.

Declaração disponível em: [https://www.g20.org/wp-content/uploads/2021/09/G20\\_Italia\\_2021\\_Health\\_Declaration\\_final\\_05092021\\_OFFICIAL.pdf](https://www.g20.org/wp-content/uploads/2021/09/G20_Italia_2021_Health_Declaration_final_05092021_OFFICIAL.pdf)

### **Segurança Alimentar**

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) vem incitando o G20 a investir em medidas para garantir um futuro sustentável, com foco na redução das emissões de gás de efeito estufa, enquanto produzindo cada vez mais alimentos para suprir as necessidades da população mundial. O diretor-geral da FAO, Qu Dongyu, ressaltou as crises e desafios que estão presentes: impactos da pandemia, crise climática e perda de biodiversidade e seus respectivos impactos na produção de alimentos.

As medidas que vêm sendo promovidas pela FAO incluem apoio a programas de implementação de tecnologias para agricultura, atacar a escassez hídrica, a qual afeta mais de um bilhão de pessoas, com destaque ao projeto da FAO em conjunto com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2021/07/1096272>



Projeto de restauração de ecossistemas: <https://www.decadeonrestoration.org/>

O preço de alimentos apresenta recuperação no mercado internacional de commodities, após incertezas, principalmente nos preços de açúcar, após a geada imprevista no sul do Brasil, o maior exportador de açúcar mundial. Nessa toada, há uma subida no índice de preços de cereais, arroz (com seu segundo maior preço registrado), trigo (pressionado pelas secas sem precedentes), óleo vegetal.

A maior parte das altas e redução de exportações são decorrentes de fenômenos naturais e alterações climáticas, justificando a preocupação da FAO em mitigar a escalada da degradação ambiental, visando a manutenção de estoques estratégicos de comida em um nível adequado para manutenção de segurança alimentar no globo.

Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/en/item/1437401/icode/>

#### **Próximos Eventos do G20 relacionados à Saúde Global e Diplomacia da Saúde:**

Disponíveis em: <https://www.g20.org/italian-g20-presidency/event-calendar.html>

07 de setembro de 2021 – Evento denominado: “Força de Trabalho da Saúde Pública: Um laboratório para treinamento em prevenção, preparo e resposta à crises de saúde”.

08 de setembro de 2021 – Encontro Informal dos Grupos de Finanças e de Saúde.

17 e 18 de setembro de 2021 – Reunião de Ministros da Agricultura.

22 a 24 de setembro de 2021 – Encontros do S20 E SSH20.

24 de setembro de 2021 – Conferência Internacional de Alto Nível de colaboração entre OCDE, presidência italiana do G20, B20 e T20, com o tema: Financiamento de Infraestrutura com objetivo de recuperação: o papel da cooperação público-privada para garantir um crescimento sustentável.

4,5 e 6 de outubro – Cúpula do T20 –

Disponível em: <https://www.t20italy.org/2021/08/25/the-think20-summit/>

30-31 de outubro – Reunião de Cúpula do G20 –

Disponível em: <https://www.g20.org/g20-summit-30-31-october-2021-media-accreditation-now-open.html>

## OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Pedro Burger e Thaiany Medeiros Cury

### 24/08 - Estatísticas do comércio internacional: tendências no segundo trimestre de 2021

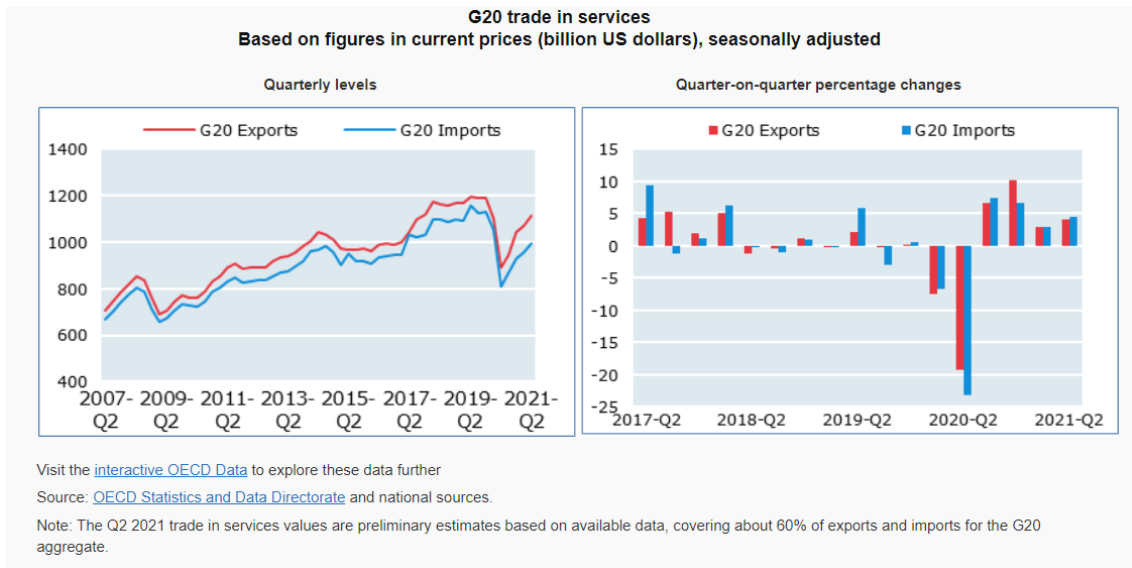
Fonte: <https://www.oecd.org/newsroom/international-trade-statistics-trends-in-second-quarter-2021.htm>

Nesta publicação, a OCDE destaca uma alta no comércio internacional do G20 no segundo trimestre de 2021, mas com sinais de abrandamento do crescimento. As exportações e importações de mercadorias do G20 aumentaram 4,1% e 6,4% neste período em relação ao trimestre anterior, mostrando uma desaceleração em comparação com as taxas registradas no primeiro trimestre de 2021 (8,6% e 8,5% para exportações e importações, respectivamente). A explicação para esse aumento, em grande medida, se dá pelo aumento dos preços das commodities, pois o congestionamento no transporte internacional e os problemas de fornecimento de semicondutores pressionaram ainda mais o preço das mercadorias comercializadas.

As economias do G20 mais dependentes das exportações de commodities primárias viram um forte crescimento das exportações no segundo trimestre do ano, uma combinação de preços crescentes, oferta global limitada (por exemplo, cobre) e forte demanda (particularmente da China, Japão e Coréia). As exportações brasileiras cresceram 29,4%, impulsionadas por minérios de ferro e soja. Os valores do comércio de mercadorias na América do Norte atingiram um recorde histórico no segundo trimestre de 2021, com os EUA registrando um crescimento de 6,8% para as exportações no segundo trimestre de 2021, liderados por aeronaves, produtos farmacêuticos e semicondutores e com forte demanda do Canadá e do México. As economias europeias do G20 viram o comércio internacional aumentar notavelmente em aeronaves, produtos agrícolas e farmacêuticos, alimentado em particular pela demanda da China e dos Estados Unidos.



O crescimento do comércio de serviços do G20 também ganhou ritmo no segundo trimestre de 2021, estimado em cerca de 4,5% para exportação de serviços e 4,0% para importação, comparado com o trimestre anterior. Isto se compara à taxa mais lenta registrada no primeiro trimestre (2,9% para exportações e importações). O comércio de serviços de transporte foi impulsionado enquanto o comércio de serviços digitais, tais como telecomunicações, informática e serviços comerciais, permaneceu forte. As viagens, embora ainda bastante afetadas pelas medidas de contenção da COVID-19 e ameaçadas pelo surgimento de variantes, mostraram um aumento no segundo trimestre. No Brasil, o comércio de serviços também experimentou um forte crescimento, com exportações e importações expandindo-se em 6,8% e 5,5%, respectivamente.



## Instituições Financeiras Multilaterais, Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá

### Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – FMI

#### Declaração Conjunta da Força-Tarefa de Líderes Multilaterais sobre a Escalação de Ferramentas COVID-19: Uma Crise da Desigualdade vacinal

Em sua terceira reunião, a Força-Tarefa de Líderes Multilaterais do COVID-19 (MLT) — os chefes do FMI, do Grupo Banco Mundial, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) — reuniu-se com os líderes do *African Vaccine Acquisition Trust* (AVAT), Africa CDC, Gavi e UNICEF para enfrentar obstáculos às vacinas de baixa renda em países de baixa renda, particularmente na África, e emitiu a seguinte declaração:

*A implantação global de vacinas COVID-19 está progredindo a duas velocidades alarmantemente diferentes. Menos de 2% dos adultos estão totalmente vacinados na maioria dos países de baixa renda, em comparação com quase 50% em países de alta renda.*

*Esses países, a maioria na África, simplesmente não podem acessar vacinas suficientes para cumprir mesmo as metas globais de cobertura de 10% em todos os países até setembro e 40% até o final de 2021, muito menos a meta da União Africana de 70% em 2022.*

*Essa crise de desigualdade vacinal está gerando uma perigosa divergência nas taxas de sobrevivência da COVID-19 e na economia global. Agradecemos o importante trabalho da AVAT e do COVAX para tentar resolver esta situação inaceitável.*

Em um outro trecho da Declaração, os chefes das organizações reforçaram que uma participação efetiva dos países irá ajudar na celeridade da vacinação:

*No entanto, enfrentar efetivamente essa escassez aguda de oferta de vacinas em países de baixa renda média e permitir totalmente o AVAT e o COVAX requer a cooperação urgente dos fabricantes de vacinas, países produtores de vacinas e países que já alcançaram altas taxas de vacinação. Para garantir que todos os países atinjam as metas globais de cobertura de pelo menos 10% até setembro e 40% até o final de 2021:*

*- Convocamos os países que contraíram grandes volumes de vacinas para trocar os horários de entrega de curto prazo com COVAX e AVAT.*

*- Instamos os fabricantes de vacinas a priorizar e cumprir imediatamente seus contratos com a COVAX e a AVAT, e a fornecer previsões regulares e claras de fornecimento.*

*- Instamos o G7 e todos os países de compartilhamento de doses a cumprir suas promessas urgentemente, com maior visibilidade do gasoduto, prazo de validade de produtos e suporte para suprimentos auxiliares, já que apenas 10% das quase 900 milhões de doses comprometidas foram enviadas até agora.*

*- Apelamos a todos os países para eliminar as restrições à exportação e quaisquer outras barreiras comerciais sobre as vacinas COVID-19 e os insumos envolvidos em sua produção.*

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/08/27/pr21245-joint-statement-multilateral-leaders-taskforce-scaling-covid-tools-crisis-vaccine-inequity>

## **Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID**

### **Recomendações para Minimizar o Risco de Transmissão do COVID-19 no Setor de Turismo da América Latina e do Caribe**

O BID, com o apoio da Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e a participação da Organização dos Estados Americanos (OEA), lançou a série: Recomendações para Minimizar o Risco de Transmissão da COVID-19 no Setor de Turismo da América Latina e do Caribe.

<https://publications.iadb.org/en/recommendations-minimize-risk-covid-19-transmission-latin-america-and-caribbean-tourism-sector>

O turismo é um importante motor do crescimento econômico para a América Latina e o Caribe. Em 2019, antes da pandemia, o turismo representava 10% do PIB latino-americano e 14,1% do PIB caribenho. No entanto, o setor está sendo fortemente impactado pela crise de saúde, e para acelerar sua recuperação, impulsionar a demanda turística com as melhores garantias sanitárias possíveis é fundamental.

A série é o resultado de um diagnóstico prévio sobre a adequação dos protocolos atuais de biossegurança do turismo contra a COVID-19. Identificou os principais nódulos de risco de contágio durante todo o processo de prestação de serviço aos turistas.

Essas recomendações fornecem uma base técnica para atualizar os protocolos de turismo de biossegurança, com base nos mais recentes avanços científicos nas rotas de transmissão da COVID-19. Além disso, a série visa estabelecer mecanismos de controle para avaliar a eficácia da implementação dos protocolos.

Um conceito importante ao longo da série é que o risco de contágio não é estático, em vez disso, aumenta ou reduz dependendo da mudança de fatores que devem ser gerenciados a partir de estabelecimentos e espaços turísticos, como ventilação, umidade relativa, distâncias de segurança, tipo de máscara e tempo de exposição.

Esta série de publicações está alinhada com a Visão 2025 do BID, priorizando a necessidade de apoiar uma recuperação robusta no setor turístico após o choque COVID-19, no âmbito de um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-unveils-health-security-recommendations-support-tourism-industry>

## BRICS, Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Claudia Hoirisch e Paulo M. Buss

### 13ª Cúpula dos BRICS

Como parte da presidência dos BRICS por parte da Índia em 2021, realizou-se a 13ª Cúpula dos BRICS, em 9 de setembro de 2021, em formato virtual. O tema da Cúpula foi "BRICS@15: cooperação intra-BRICS para continuidade, consolidação e consenso".

Como se sabe, a Índia definiu quatro áreas prioritárias para sua presidência: Reforma do Sistema Multilateral; Combate ao Terrorismo; Uso de Ferramentas Digitais e Tecnológicas para a consecução dos ODS; e Aprimoramento do intercâmbio de pessoa para pessoa. Além dessas áreas, os líderes também trocaram opiniões sobre o impacto da pandemia COVID-19 e outras questões globais e regionais atuais.

O encontro, presidido pelo Primeiro Ministro da Índia, Shri Narendra Modi, contou também com as presenças do Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro; Presidente da Rússia, Vladimir Putin; Presidente da China, Xi Jinping; e o Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

Enquanto escrevíamos este informe, a Cúpula divulgou a Declaração de Nova Delhi<sup>4</sup>, emitida ao final da XIII Cúpula de BRICS, um documento de 28 páginas, 14 das quais dedicadas à Declaração propriamente dita e outras tantas relacionadas com a agenda cumprida e a cumprir, durante a presidência *pro tempore* da Índia. Dos 74 parágrafos da Declaração, seis são dedicadas à saúde, que transcrevemos abaixo para servir imediatamente nossos leitores. Uma análise crítica sobre a Declaração completa será disponibilizada na próxima edição do Informe CRIS sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde.

#### **Extrato da Declaração de Nova Delhi<sup>4</sup>, emitida pela XIII Cúpula de BRICS, realizada em 9 de setembro de 2021, sobre o tema SAÚDE**

(...)

##### **Desafios de Saúde Global & COVID-19**

*6. A pandemia de COVID-19 vem causando imensuráveis danos políticos, econômicos e sociais em todo o mundo por quase dois anos. Expressamos nossa solidariedade e profundas condolências às vítimas da pandemia, incluindo aquelas cujas vidas e meios de subsistência foram afetados. Instamos a uma melhor preparação internacional e a uma cooperação reforçada para combater a pandemia e outros desafios de saúde atuais e futuros, por meio da mobilização de apoio político e dos recursos financeiros necessários.*

*7. Enfatizamos que a comunidade internacional tem a responsabilidade coletiva de trabalhar em conjunto contra a pandemia COVID-19 no verdadeiro espírito de parceria dentro das estruturas internacionais existentes, incluindo a OMS. Notamos que a cooperação no estudo das origens do SARS-COV-2 é um aspecto importante da luta contra a pandemia do COVID-19. Apoiamos processos baseados na ciência, que incluam conhecimento amplo e sejam transparentes e tempestivos, livres de politização ou interferência, para fortalecer as capacidades internacionais para entender melhor o surgimento de novos patógenos e para ajudar a prevenir futuras pandemias.*

---

<sup>4</sup> Acesso: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xiii-cupula-brics-declaracao-de-nova-delhi](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xiii-cupula-brics-declaracao-de-nova-delhi)

8. Reconhecemos que em um mundo interconectado e globalizado, ninguém está seguro até que todos estejam seguros. Reconhecendo que a produção de vacinas contra a COVID-19 oferece a maior esperança de vencer a pandemia e que a imunização extensiva contra a COVID-19 é um bem público global, lamentamos a flagrante desigualdade no acesso a vacinas, diagnósticos e terapêuticas, especialmente para as populações mais pobres e vulneráveis do mundo. Reconhecemos, portanto, a importância de vacinas seguras, eficazes, acessíveis e econômicas. A esse respeito, observamos, inter alia, as discussões em andamento na OMC sobre a suspensão temporária dos direitos de propriedade intelectual da vacina contra a COVID-19 e o uso das flexibilidades do Acordo TRIPS e da Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública. Também enfatizamos a importância de uma avaliação objetiva e com base científica da segurança e eficácia das vacinas por reguladores em todo o mundo.

9. Reafirmamos nosso forte compromisso de levar adiante nossos esforços contínuos para apoiar países ao redor do mundo no combate à pandemia, por meio de financiamento, doação, produção local e facilitação da exportação de vacinas, tratamentos, diagnósticos e outros equipamentos que podem salvar vidas, e saudamos a contribuição feita por Países do BRICS no fornecimento de mais um bilhão de doses de vacinas contra a COVID-19, incluindo subsídios e doações, bilateralmente, para organizações internacionais e para as instalações de Acesso Global de Vacinas de COVID-19 (COVAX).

10. Notamos com satisfação a cooperação intra-BRICS para fortalecer a prevenção e a resposta à pandemia, inclusive na cooperação em vacinas, e saudamos o progresso feito para o lançamento tempestivo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS em formato virtual. Apoiamos o progresso no estabelecimento de um Sistema Integrado de Alerta Precoce do BRICS para prevenir riscos de doenças infecciosas em massa, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e a Rede Global de Alerta e Resposta a Surtos da OMS para identificar futuras pandemias e prever surtos por meio de colaboração institucional. Ressaltamos a importância dos esforços internacionais no reconhecimento mútuo dos documentos nacionais de vacinação contra o COVID-19 e os respectivos testes, especialmente para fins de viagens internacionais.

11. Parabenizamos a Índia por convocar a Cúpula de Saúde Digital do BRICS e acolhemos seus resultados, incluindo o fortalecimento da cooperação na aplicação em nível nacional de sistemas digitais de saúde para uma estrutura holística multifacetada singular com interface de usuário simples em todas as plataformas e com proteção de dados, bem como na gestão da pandemia com o impulso das tecnologias digitais.

12. Reiteramos nosso compromisso de aumentar a cooperação do BRICS no enfrentamento de outros desafios à saúde, inclusive pelo desenvolvimento de respostas conjuntas eficazes contra a contínua disseminação de doenças significativas, especialmente a tuberculose (TB), e elogiamos o trabalho desenvolvido pela Rede de Pesquisa de TB do BRICS no contexto da pandemia de COVID-19. Reconhecemos a importância da experiência e do compartilhamento de conhecimento no Simpósio do BRICS sobre Medicina Tradicional; no Segmento de Alto Nível sobre Medicina Tradicional e no Encontro de Especialistas em Medicina Tradicional do BRICS e incentivamos mais intercâmbios na área de medicina tradicional. **(Final do extrato).**

### **Reunião dos BRICS sobre Saúde Digital**

Os países BRICS se reuniram no início de setembro para discutir Saúde Digital. Um dos pontos abordados foi a criação de uma plataforma de Saúde Digital do BRICS que garantirá a disponibilidade de dados de saúde entre os países do grupo e funcionará como um repositório

de evidências baseadas nas melhores práticas de saúde digital para o bem global e permitirá compartilhar dados para proteção contra surtos, como a atual pandemia COVID-19. Um dos requisitos para a construção da plataforma é formar um quadro de profissionais de informática em saúde.

### **Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) anuncia ampliação de sócios**

O Novo Banco de Desenvolvimento ou Banco dos BRICS foi estabelecido em 2015 pelos países do BRICS e agora deu início à expansão de seu quadro de países-membros com inclusão de Emirados Árabes, Uruguai e Bangladesh. Os percentuais dos novos sócios no capital do banco irão depender das próximas rodadas de expansão, mas é certo que, mesmo com a diluição no longo prazo, os países-fundadores BRICS terão 55% do controle do banco. Neste ano deverá ser concluída a negociação para adesão de mais um sócio. A expectativa é de inclusão de 3-4 novos sócios por ano, podendo alcançar um total de 20 membros nos próximos anos.

Os Emirados Árabes são hoje uma das principais praças de liquidez do mundo e podem se tornar uma fonte importante de capital privado para investimentos em infraestrutura, ajudando a montar projetos de investimentos do banco com diferentes instituições.

Os novos sócios terão no NDB importante plataforma para fomentar cooperação em infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Entre os principais propósitos do banco estão as áreas de água e saneamento, energia limpa, transporte, infraestrutura social e infraestrutura digital.

A expansão do quadro societário encontra-se em linha com a estratégia do banco de posicionar-se como instituição de referência para o desenvolvimento de economias emergentes. Desde o início das operações, o NDB aprovou cerca de 80 projetos em todos os seus países-membros, totalizando uma carteira de investimentos de US\$ 30 bilhões (R\$ 160 bilhões) sendo que R\$ 27 bilhões (~17%) foram destinados para projetos no Brasil.



## Resposta da Organização dos Estados Americanos (OEA)

**Luana Bermudez**

O Conselho Permanente da OEA, reunido no dia 01 de setembro de 2021, aprovou o lema da 51ª Assembleia Geral da OEA, que será realizada entre os dias 10 e 12 de novembro: “Por uma América renovada”.

O Ministro de Relações Exteriores da Guatemala, Pedro Brolo Vila, participou da reunião e destacou que depois de profunda reflexão sobre o novo conjunto de desafios que a pandemia apresenta resolveram propor que o evento seja de forma virtual. Esta será a quarta vez que a Assembleia Geral da OEA será organizada na Guatemala, as outras foram em 1986, 1999 e 2013.

O Ministro Brolo Vila também ressaltou que o tema proposto tem como objetivo dar visibilidade aos “esforços que definem cursos estratégicos de ação sobre as prioridades e desafios que devemos enfrentar a fim de construir uma América fortalecida desde seus alicerces sob um enfoque renovado, fortalecido e sustentável”.

A logo oficial da Assembleia (figura abaixo) destaca o Quetzal, que é a ave nacional da Guatemala e está com as asas estendidas de uma forma que represente o mapa das Américas. A moeda oficial do país se chama Quetzal, está representado no brasão nacional e a condecoração mais alta concedida pelo país é a Ordem do Quetzal.



Fonte: OEA

Outro ponto da agenda foi a apresentação do relatório anual de atividades da Comissão Interamericana de Mulheres (CIM). Alejandra Mora Mora, Secretaria Executiva da CIM, destacou as mudanças e desafios pelos quais a comissão passou e se adaptou durante a pandemia. Ela ressaltou que a comissão pôde identificar desafios dos estados membros, articular com vozes de mulheres e colocar em evidência uma agenda capaz de levar adiante a luta por igualdade da região.

Ela ressaltou também a falta de representatividade de mulheres nas tomadas de decisão durante a pandemia, e mencionou o retrocesso de mais de uma década em participação laboral das mulheres. Além disso, a secretaria executiva também destacou que há 118 milhões de mulheres latino-americanas estão em situação de pobreza, 23 milhões a mais que em 2019, e que o tempo estimado para alcançar a igualdade de gênero foi para 135 anos, três décadas mais que antes.

[https://www.youtube.com/watch?v=yega8sCxaki&list=PLkh9EPEuEx2tO\\_dYqEE8jshWUzrRT041N&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=yega8sCxaki&list=PLkh9EPEuEx2tO_dYqEE8jshWUzrRT041N&index=3)

O Secretário Geral da OEA teve uma reunião com os Ministros de Relações Exteriores de Belize e da Guatemala como parte das atividades realizadas depois do Acordo sobre Negociações e Medidas de Fortalecimento da Confiança entre Belize e Guatemala”, assinado em setembro de 2005.

O acordo foi feito devido a uma disputa territorial que data de 1859 entre os dois países porque a Guatemala reivindica 11030 km<sup>2</sup> do território de Belize.

Os representantes dos dois países solicitaram que OEA desenvolvesse e recomendasse medidas, mecanismos ou processos específicos destinados a prevenir situações que possam gerar tensões na Zona de Adjacência, faixa de um quilômetro para cada lado da fronteira correspondente aos limites provisórios entre os dois países. Na ocasião Almagro apresentou um programa geral e trabalho da Oficina da OEA na zona de adjacência.

Além disso, os representantes dos dois países também se reuniram com o Grupo de Amigos de Belize e Guatemala, composto por Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Costa Rica, Equador, El Salvador, União Europeia, Espanha, Estados Unidos, Honduras, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Panamá, Reino Unido, Suécia e Uruguai. Este grupo fornece apoio político, operacional e financeiro ao processo de definição das fronteiras entre os dois países.

[https://www.oas.org/es/centro\\_noticias/comunicado\\_prensa.asp?sCodigo=C-078/21](https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-078/21)

## **América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger**

Até o dia 6 de setembro de 2021, foram registrados 85,057 milhões de casos positivos e 2,1 milhões de óbitos nas Américas.

De acordo com a última coletiva de imprensa da Organização Pan-Americana da Saúde, realizada no dia 1º de setembro, mais de 1,6 milhão de novos casos de COVID-19 e quase 22.000 mortes relacionadas foram relatados na Região das Américas.

Na América do Norte, o número de casos COVID-19 está aumentando dramaticamente; as taxas de hospitalização de jovens e adultos com menos de 50 anos são as mais altas desde o início da pandemia.

Na região do Caribe, países como Santa Lúcia e Porto Rico estão relatando um grande número de novos casos, enquanto na Jamaica o número de mortes devido ao COVID-19 atingiu seu ponto mais alto à medida que os hospitais lotam.

O número de surtos também está aumentando em vários países da América Central, especialmente na Costa Rica e Belize.

Na América do Sul, o número de casos está diminuindo, exceto em alguns países como a Venezuela, onde se estabilizou, e o Suriname, onde o nível de transmissão vem aumentando há quatro semanas consecutivas. A América do Sul foi o epicentro da pandemia Covid-19 no início deste ano. Os especialistas estão tentando descobrir por que novas infecções e mortes estão caindo tão rapidamente<sup>5</sup>. Novas infecções caíram drasticamente em quase todos os países da América do Sul, à medida que as taxas de vacinação aumentaram.

O alívio foi tão rápido, mesmo com a variante Delta causando estragos em outras partes do mundo, que os especialistas não conseguem explicar. Jairo Méndez Rico, especialista em doenças virais que assessora a OPS/OMS, disse que a variante Delta pode ter demorado a ganhar força na América do Sul porque muitas pessoas na região têm imunidade natural por terem contraído o vírus. Mas ele disse que a variante ainda pode levar a novos surtos.

Se as regiões do mundo forem comparadas, a Região das Américas continua a ser afetada pela pandemia de forma desproporcional: quatro dos dez países com o maior número acumulado de casos estão em nossa Região.

Apesar desse impacto desproporcional, três quartos da população da América Latina e do Caribe não têm o esquema de vacinação completo. Por exemplo, o Haiti, o país mais pobre da região, embora tenha recebido 500.000 doses de vacinas da COVAX, administrou apenas 41.629 à sua população até o momento.

---

<sup>5</sup> <https://www.nytimes.com/2021/09/05/world/americas/covid-south-america-reprieve-vaccines.html>

Quadro N<sup>o</sup> 1: América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos em 6 de setembro de 2021

|   | País   | Casos Confirmados | Óbitos           | Doses de Vacinas Aplicadas |                   | População em Milhares |
|---|--|-------------------|------------------|----------------------------|-------------------|-----------------------|
|   |  |                   |                  | Total                      | COVAX             |                       |
| <b>América do Norte</b>                         | Canadá   | 1.511.212.        | 27.006           | 53.625.341                 | ---               | 38.067.913            |
|   | Estados Unidos                                 | 39.640.742        | 641.728          | 377.906.291                | ---               | 332.915.074           |
|   | México   | 3.420.880         | 262.869          | 85.845.792                 |                   | 130.262.074           |
| <b>Total Norte América</b>                      |  | <b>44.572.834</b> | <b>931.602</b>   | <b>517.377.424</b>         |                   | <b>501.245.061</b>    |
| <b>América do Sul</b>                           | Argentina                                      | 5.202.405         | 112.444          | 43.696.315                 | 1.944.000         | 45.605.823            |
|   | Bolívia  | 492.509           | 18.507           | 6.085.493                  | 1.582.650         | 11.832.936            |
|   | Brasil   | 20.877.864        | 583.362          | 188.661.063                | 9.964.800         | 213.993.441           |
|   | Chile  | 1.641.091         | 37.070           | 27.856.639                 | 489.600           | 19.212.362            |
|   | Colômbia                                       | 4.916.980         | 125.230          | 35.750.492                 | 3.276.180         | 51.265.841            |
|   | Equador  | 503.767           | 32.351           | 19.704.153                 | 958.380           | 17.888.474            |
|   | Paraguai                                       | 458.844           | 15.989           | 4.043.333                  | 558.240           | 7.219.641             |
|   | Peru   | 2.154.132         | 198.447          | 18.971.313                 | 1.716.150         | 33.359.416            |
|   | Uruguai  | 385.557           | 6.034            | 5.696.799                  | 148.800           | 3.485.152             |
| Venezuela                                       | 339.255  | 4.086             | 9.150.998        | ---                        | 28.704.947        |                       |
| <b>Total Sul América</b>                        |  | <b>36.972.404</b> | <b>1.133.540</b> | <b>272.223.958</b>         | <b>20.638.800</b> | <b>432.568.033</b>    |
| <b>América Central</b>                          | Belize   | 16.750            | 363              | 241.570                    | 100.800           | 404.915               |
|   | Costa Rica                                     | 472.315           | 5.568            | 4.278.505                  | 328.950           | 5.139.053             |
|   | El Salvador                                    | 96.067            | 2.961            | 6.427.585                  | 3.606.050         | 6.518.500             |
|   | Guatemala                                      | 486.819           | 12.203           | 4.689.503                  | 1.459.920         | 18.249.869            |
|   | Honduras                                       | 343.807           | 9.023            | 3.888.360                  | 3.826.210         | 10.062.994            |
|   | Nicarágua                                      | 9.283             | 200              | 669.904                    | 269.400           | 6.702.379             |
|   | Panamá   | 459.519           | 7.081            | 4.626.623                  | 110.400           | 4.381.583             |
| <b>Total América Central</b>                    |  | <b>1.884.560</b>  | <b>37.399</b>    | <b>24.822.050</b>          | <b>9.432.330</b>  | <b>51.459.293</b>     |
| <b>Caribe e Ilhas do Oceano Atlântico</b>       | Cuba   | 689.674           | 5.703            | 14.328.571                 | ---               | 11.351.786            |
|   | Haiti  | 21.069            | 588              | 41.629                     | 500.000           | 11.543.315            |
|   | República Dominicana                           | 351.738           | 4.012            | 11.227.165                 | 463.200           | 10.953.714            |
|   | Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios | 564.751           | 9.658            | 8.420.238                  | 859.200           | 11.584.655            |
| <b>Total Caribe e Ilhas do Oceano Atlântico</b> |  | <b>1.627.232</b>  | <b>19.961</b>    | <b>34.017.603</b>          | <b>1.822.400</b>  | <b>45.433.470</b>     |
| <b>TOTAL DA REGIÃO DAS AMERICAS</b>             |  | <b>85.057.030</b> | <b>2.122.502</b> | <b>935.848.675</b>         | <b>36.533.270</b> | <b>1.030.705.857</b>  |

Fonte: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> e [https://ais.paho.org/imm/IM\\_DosisAdmin-Vacunacion.asp](https://ais.paho.org/imm/IM_DosisAdmin-Vacunacion.asp) Acesso 6 de setembro de 2021

De acordo com a Diretora da OPAS, Dr. Carissa Etienne<sup>6</sup>, “as taxas de vacinação continuam abaixo de 20% em vários países do Caribe e da América do Sul, e a cobertura continua na casa de um dígito em países da América Central, como Guatemala, Honduras e Nicarágua”. No Haiti e na Venezuela, os frágeis sistemas de saúde e os desafios políticos atrasaram ainda mais as imunizações. “Infelizmente, os países com alta cobertura são a exceção em nossa Região”, observou.

<sup>6</sup> <https://www.paho.org/es/noticias/1-9-2021-ops-solo-cada-cuatro-personas-esta-completamente-vacunada-contra-covid-19-america>

## **Comunicação Especial da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e do Caribe- CELAC Sobre Recuperação Econômica<sup>7</sup>**

Em 30 de agosto, a CELAC lançou um Comunicado Especial sobre a recuperação econômica da Comunidade dos Estados no qual toma nota dos avanços feitos por instituições financeiras internacionais e regionais para oferecer alternativas financeiras que contribuam para acelerar a recuperação econômica e social inclusiva e sustentável após o efeitos da pandemia COVID-19, e apela a essas e outras instituições financeiras públicas e privadas para aumentar o financiamento para os países em desenvolvimento, como esses países precisam e considerem apropriado.

Ao mesmo tempo, a declaração chama a atenção para a necessidade dessas ferramentas para promover a recuperação socioeconômica em todos os países em desenvolvimento, incluindo os países de baixa e média renda, que foram os mais afetados pela pandemia. Por meio do comunicado, a CELAC faz um apelo urgente a essas instituições financeiras multilaterais para que melhorem e aumentem as linhas de crédito, por meio de mecanismos não discriminatórios, para os países que o solicitarem, considerando o acesso oportuno e equitativo aos Direitos Especiais de Saque (DES) do Fundo Monetário Internacional, tendo em vista que na proposta da agência os países que mais receberão DES são os que menos necessitam de liquidez. Isso permitirá uma recuperação econômica mais ágil, justa e igualitária em nossa região, garantindo o uso eficiente dos recursos financeiros.

### **Argentina concorre para presidir a CELAC**

No corrente mês de setembro será a nomeação dos presidentes e nessa ocasião o Governo argentino espera poder consolidar-se como o novo presidente do Bloco, recebendo o mesmo do México, atual presidente pro tempore. No dia 17 de setembro, Andrés Manuel López Obrador (AMLO) receberá na Cidade do México todos os líderes regionais que integram a CELAC.

A decisão da nomeação da Presidência da Argentina será tomada durante o corrente mês, que será recebida pelos presidentes e nessa ocasião o Governo argentino espera que seja possível votar no novo país titular do bloco, que receberá o testemunho do México, atual presidente pro tempore.

A Argentina considera que a CELAC está no centro de suas convicções integracionistas e expressou sua vocação e compromisso com a América Latina e o Caribe. Nesse sentido, considera que o valor estratégico da CELAC é aumentar a sua capacidade de promover o diálogo com os parceiros extra-regionais.

A Argentina tem um interesse especial no Diálogo Político com a União Europeia que se desenvolva por meio do CELAC, com uma abordagem inclusiva, reativando a instância de Chanceleres e Cúpulas Presidenciais. A CELAC constitui o ambiente propício para sua reativação, posicionando de forma concertada os interesses da América Latina e do Caribe.

Embora México como Presidência pro tempore da CELAC tenha destacado a relevante cooperação entre os países membros com o acordo tripartite entre México, Argentina e

---

<sup>7</sup><https://ppt-celac.sre.gob.mx/es/comunicados-especiales-e-intervenciones/comunicados/99-comunicado-especial-de-la-comunidad-de-estados-latinoamericanos-y-caribenos-sobre-la-recuperacion-economica>

AstraZeneca para produzir e embalar milhões de doses de sua vacina contra o coronavírus e distribuí-las na região, este acordo não correspondeu às expectativas, uma vez que enfrentou grandes problemas na sua implementação.

Ralph Gonsalves, primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas, apoiado por Daniel Ortega da Nicarágua está prejudicando as ambições da Argentina de presidir a CELAC<sup>8</sup>. O candidato do Caribe tem sido nomeado por Nicarágua<sup>9</sup> e o Presidente da Venezuela, Maduro tem se oferecido para mediar nesta disputa<sup>10</sup>. Embora Argentina tenha a maioria dos apoios dos Estados, a eleição da presidência normalmente resolve-se pelo consenso total dos Estados parte. No caso que Argentina não atinge o apoio de São Vicente e Granadinas e da Nicarágua, vai ser um novo fracasso diplomata, logo da eleição do BID e da CAF, onde não tem conseguido apoio suficiente para a condução destes organismos.

Os países membros da CELAC são: Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Dominica, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Saint Kitts e Nevis, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. O dia 16 de janeiro de 2020, o Itamaraty informou a decisão de suspender a participação do país na CELAC.

### **Projeto de Ampliação das Capacidades de Imunização nos Países do PROSUR**

O Projeto de Ampliação das Capacidades de Imunização nos Países do PROSUR<sup>11</sup> foi apresentado pelo Subgrupo de Imunização do Grupo de Saúde do PROSUR sob a liderança do Ministério da Saúde e Proteção Social da Colômbia.

O Projeto parte de considerar que a região tem enfrentado problemas no fornecimento de vacinas contra a Covid-19, que vacinar a população é fundamental para garantir sua saúde e aproximar a reativação econômica e social dos países do bloco. A intenção é estar preparado para futuras crises sanitárias que requeiram capacidade instalada para a produção de vacinas.

O objetivo do projeto é: *“Contribuir para a geração de capacidades para a produção sustentável de vacinas para garantir o acesso equitativo e oportuno para os países do PROSUR”*.

O projeto tem diferentes componentes: Acordos sobre arranjos institucionais para garantir o acesso equitativo às vacinas produzidas nos países do PROSUR. Nesse sentido, propõe-se inicialmente o desenvolvimento de um Estudo Diagnóstico que analisará as capacidades e instalações produtivas existentes, bem como as demandas futuras nos países do PROSUR. Estabelece-se uma governança regional; a análise prévia de viabilidade, estabelecendo um roteiro estratégico com os compromissos dos países para a implementação das medidas

---

<sup>8</sup> <https://www.infobae.com/politica/2021/09/05/un-lider-populista-que-regentea-una-isla-del-caribe-trabo-la-designacion-de-alberto-fernandez-como-titular-de-la-celac/>

<sup>9</sup> [https://es-us.noticias.yahoo.com/argentina-enfrenta-inesperada-oposición-nicaragua-185027108.html?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLnNvbS5hci8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAAAu-r6A-Xa2BjF7IF7WiLNogTkY7YMoeNdANK\\_DLCIIQHVCqjFKQpQa2AJcwGC-ZhqQEbSPOsnMdttez-HuMt5KiUOBijHplHPbDxZ3BEz6VAy0tVmRxRP9tkUHqWGV6dHmktna09vTp7zOSz5UiEs5po\\_uNj9TDtTi5QTITozO](https://es-us.noticias.yahoo.com/argentina-enfrenta-inesperada-oposición-nicaragua-185027108.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLnNvbS5hci8&guce_referrer_sig=AQAAAAu-r6A-Xa2BjF7IF7WiLNogTkY7YMoeNdANK_DLCIIQHVCqjFKQpQa2AJcwGC-ZhqQEbSPOsnMdttez-HuMt5KiUOBijHplHPbDxZ3BEz6VAy0tVmRxRP9tkUHqWGV6dHmktna09vTp7zOSz5UiEs5po_uNj9TDtTi5QTITozO)

<sup>10</sup> <https://www.lanacion.com.ar/politica/la-celac-el-embajador-vacante-y-las-negociaciones-en-mexico-suman-tensiones-entre-argentina-y-nid23082021/>

<sup>11</sup> <https://foroprosur.org/grupo-de-salud-da-inicio-al-proyecto-de-escalamiento-de-capacidades-de-inmunizacion/>

identificadas, onde serão analisadas as condições facilitadoras para o desenvolvimento de plataformas tecnológicas para a produção de vacinas.

Para a primeira fase a ser desenvolvida até dezembro de 2021, espera-se realizar o Estudo Diagnóstico e construir arranjos de governança regional, ligando os setores público e privado. Na segunda fase, a ser desenvolvida de janeiro a dezembro de 2022, será realizada a análise prévia de viabilidade e construção de um roteiro.

De acordo com o Projeto, será promovido pela Colômbia (Agencia Presidencial de Cooperación Internacional de Colombia, APC-Colombia; Ministério da Saúde, Ministério do Comércio, Ministério das Relações Exteriores e Setor Privado) pelo Peru (Ministério da Saúde, Ministério do Comércio e Relações Exteriores e Setor Privado) e pelo Brasil (Ministério da Saúde, Ministério do Comércio e Relações Exteriores e Setor Privado) e contará com o apoio do BID como executor e administrador e assessoria técnica da OPAS.

O projeto destaca a necessidade de criar sinergias com o setor privado para o desenvolvimento de uma rede de produção e ampliação das capacidades de imunização existentes. Serão mapeadas as capacidades técnicas e produtivas das empresas privadas da região para produzir vacinas, analisar e avaliar as cadeias produtivas existentes, identificar projetos de pesquisa e desenvolvimento de empresas privadas da ALC e seu andamento, bem como identificar fontes de transferência de tecnologia.

O projeto destaca a necessidade de criar sinergias com o setor privado para o desenvolvimento de uma rede de produção e ampliação das capacidades de imunização existentes. Serão mapeadas as capacidades técnicas e produtivas das empresas privadas da região para produzir vacinas, analisar e avaliar as cadeias produtivas existentes, identificar projetos de pesquisa e desenvolvimento de empresas privadas da ALC e seu andamento, bem como identificar fontes de transferência de tecnologia. Busca propor um modelo de negócio que detalha a viabilidade financeira de novas instalações.

Para o seu financiamento, 500 mil dólares serão financiados pela Agencia Presidencial de Cooperación Internacional de Colombia, e os países não terão que contribuir com recursos financeiros para esta fase inicial e de desenho do roteiro.

### **Países do Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho - SELA iniciou reuniões para pactuar plano de recuperação pós-pandemia 2022<sup>12</sup>**

Representantes de 17 países membros do Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho (SELA) iniciaram as reuniões do Grupo de Trabalho Informal (GTI) na sede localizada em Caracas, Venezuela, para revisar a execução do plano de trabalho, definir as próximas atividades que terão ser concluída ainda este ano e iniciar as discussões que permitirão definir um cronograma para a elaboração do plano 2022.

Na reunião, o Embaixador da Bolívia, Sebastián Michel afirmou que *“são grandes os desafios que se colocam à Secretaria Permanente do SELA. É um momento fundamental devido às particularidades que acarreta a reativação da organização em uma fase pós-pandêmica que permite enfrentar os desafios”*.

---

<sup>12</sup> <http://www.sela.org/es/prensa/notas-de-prensa/n/75378/gti>

O diplomata aponto a importância de contar com agendas específicas para as sub-regiões, especialmente a do Caribe, porque é *“uma vítima recorrente de desastres naturais, destacando a necessidade de reativar o turismo, com particular atenção às áreas afetadas”*.

O delegado chileno, Manuel Rioseco, Conselheiro da Embaixada do Chile destacou os serviços que o SELA pode oferecer: *“Acreditamos que é importante ter um quadro teórico adaptado aos novos tempos que exigem situações específicas”*. Nesse sentido, destacou a importância da conectividade para o Chile. *“Há um projeto com a Ásia em que grande parte da região poderia servir para promover ainda mais o comércio”*, disse.

Por sua vez, a Vice-Ministra para Assuntos Multilaterais da Venezuela, Daniela Rodríguez, parabenizou a nova Secretária Permanente do SELA<sup>13</sup>, Embaixador Clarems Endara, por sua receptividade e *“abordando para atender às preocupações e inquietações de nossos países”*. Ele lhe desejou o melhor sucesso em seu mandato.

*“Acreditamos que o enfoque deve continuar se fortalecendo e é importante contribuir para a recuperação econômica de nossa região às questões levantadas; É uma das principais prioridades, fortalecer a produção de alimentos e medicamentos. Fortalecer os centros científicos e tecnológicos que nos permitem avançar na transferência de tecnologia para a nossa produção”*, especificou.

*“Valorizamos muito podermos fortalecer e utilizar este espaço do SELA como plataforma de geração de novos conhecimentos, criando metodologias conjuntas para enfrentar os problemas que nossos países têm”*, disse o Vice-Ministro da Venezuela.

Durante sua participação, o Embaixador de Trinidad e Tobago, Paul Byam, reconheceu o trabalho do SELA, que disse ser *“muito claro e direto”* sobre o que é necessário para enfrentar os desafios e alcançar resultados concretos.

### **Importância da coexistência de influenza sentinela e vigilância RVO e vigilância COVID-19 universal.**

Em 1 e 2 de setembro de 2021, a Secretaria Executiva do COMISCA, por meio do Acordo Cooperativo de Saúde Global com os Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e em coordenação com os Ministérios e a Secretaria da Saúde do COMISCA e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem desenvolvido o Webinar sobre a importância da coexistência de vigilância sentinela de influenza e RVO e vigilância universal de COVID-19<sup>14</sup>.

Entre os objetivos do workshop virtual está fornecer uma revisão sobre a vigilância sentinela de influenza e outros vírus respiratórios (OVR) no contexto da pandemia de COVID-19, bem como a vigilância universal de COVID-19 nos Estados Membros de o SICA com base em diretrizes globais. Além disso, destacam-se a importância da coexistência de ambos, principalmente dos processos de integração da vigilância do SARS-CoV-2 na plataforma já existente de vigilância da influenza e OVR.

---

<sup>13</sup> O novo secretário permanente do Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho (SELA), Clarems Endara, iniciou seu mandato no início de agosto com o objetivo inicial de montar um programa de trabalho para identificar as necessidades dos países da região e poder dar suporte do organismo, dependendo das particularidades de cada nação. <http://www.sela.org/es/prensa/notas-de-prensa/n/75422/spce>

<sup>14</sup> [https://www.sica.int/noticias/se-comisca-apuesta-por-la-vigilancia-centinela-de-influenza-ovr-y-covid-19\\_1\\_128245.html](https://www.sica.int/noticias/se-comisca-apuesta-por-la-vigilancia-centinela-de-influenza-ovr-y-covid-19_1_128245.html)



O Webinar foi dirigido a profissionais de nível nacional dos Ministérios da Saúde ou entidades similares responsáveis pela vigilância epidemiológica de influenza e outros vírus respiratórios e COVID-19 na América Central e República Dominicana, alcançando a participação de mais de 40 profissionais de a saúde na formação.

### **Negociação Conjunta de Medicamentos, Dispositivos Médicos e Outros Bens de Interesse para a Saúde dos Estados Membros da COMISCA/ SICA**

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros da Saúde da América Central e da República Dominicana, SE-COMISCA, no âmbito da execução da cooperação delegada "Apoio à Saúde Pública ao Plano de Contingência COVID da Região do SICA", coloca à disposição do às empresas que fabricam e distribuem medicamentos e Insumos de Proteção Individual os termos de referência do Segundo Evento de Negociação Excepcional de Preços e Aquisição de Medicamentos e Insumos de Proteção Individual através da Negociação Conjunta COMISCA® no âmbito do projeto "Apoio à Saúde Pública ao Plano de Contingência COVID-19 da Região do SICA".

Com a publicação dos termos de referência, a SE-COMISCA abre concurso para todas as empresas fabricantes ou distribuidoras que tenham interesse em participar como licitantes do processo em concurso público e aberto nas condições descritas nos termos de referência publicados.

Para o processo de contratação dos bens, a SE-COMISCA contará com o subsídio concedido pela União Europeia (UE) e pela Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (AECID), que financiará a aquisição de medicamentos e insumos de proteção individual que tenham priorizado pelos Estados membros do SICA que se beneficiarão da cooperação delegada denominada "Apoio à Saúde Pública ao Plano de Contingência da COVID da Região do SICA", que visa mitigar o impacto da crise da COVID-19 no apoio aos sistemas de saúde dos Estados membros do SICA .

A coordenação do processo ficará a cargo do SE-COMISCA de Antiguo Cuscatlán, La Libertad, República de El Salvador, sede da Secretaria-Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SG-SICA) e é regulado pelas disposições do o Regulamento COMISCA 02-2017 para a Negociação Conjunta COMISCA® de medicamentos, dispositivos médicos e outros bens de interesse para a saúde dos Estados membros do SICA.

Os termos de referência estão disponíveis em: [https://www.sica.int/documentos/tdr-2do-evento-excepcional-ue-aecid-03092021\\_1\\_128253.html](https://www.sica.int/documentos/tdr-2do-evento-excepcional-ue-aecid-03092021_1_128253.html) .

A compra é composta basicamente por quatro medicamentos: Tocilizumabe 200 mg concentrado injetável; Injeção de Enoxaparina Sódica 60 mg; Budesonida 0,5 mg, suspensão para nebulização e Remdesivir 100 mg.

## Região Africana na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

### 71ª sessão do Comitê Regional para a África da OMS (sessão virtual, 24 a 26 de agosto)

Esta sessão virtual é a segunda, sendo uma realizada em 2020 quando então se acreditava que este ano seria presencial em Lomé no Togo. O cenário de piora da pandemia em maioria dos 49 Estados-Membros não permitiu que tal acontecesse. Por isso, o Presidente do Togo ter sido o anfitrião desta sessão virtual encurtada para três dias com uma agenda que foi para além da pandemia. Na sua mensagem aos delegados, o Diretora-Geral da OMS lamentou a impossibilidade de não conseguirem reunir-se presencialmente no segundo ano consecutivo, tendo afirmado que a Região passou por mais de duas grandes vagas, cada uma pior que a anterior. Também reconheceu que os números apresentados sobre perdas de vida estão subnotificados não obstante a diminuição de casos e de mortes há várias semanas, alertando, por outro lado, que os países não devem baixar a guarda, mas sim, manterem-se vigilantes. E quando no ano passado todos alimentaram a esperança pelo aparecimento de vacinas seguras e eficazes, a sua distribuição foi terrivelmente injusta em prejuízo do continente. O Fundo Africano para Aquisição de Vacinas da União Africana (AVAT, na sigla inglesa), criado sob a liderança do Presidente da África do Sul, desempenhou um papel crucial. O Diretor Geral também se regozijou com as primeiras remessas de vacinas da Johnson & Johnson preparadas em África. Também destacou os progressos para a produção de vacinas em África, através da recente criação de um centro de transferência de tecnologias para as vacinas de ARN mensageiro (mRNA) na África do Sul e da ação para acelerar a produção em diversos países, como no Ruanda e no Senegal.

A crise das vacinas ilustra o principal ponto fraco na origem da pandemia: a falta de solidariedade e de partilha a nível mundial de informação e dados, de amostras biológicas, de recursos, de tecnologias e de ferramentas.

No entanto, a pandemia colocou em risco muitos ganhos em saúde na Região Africana da OMS porque no ano passado, milhões de crianças não receberam as vacinas contra a poliomielite e outras doenças devido a perturbações nos serviços essenciais de saúde.

O Diretor-Geral da OMS endereçou aos delegados africanos cinco pedidos: (a) manter o empenho em cumprir as medidas sociais e de saúde pública; (b) investir na produção local de vacinas e de outros produtos de saúde; (c) prosseguir a ação de formação e fortalecimento das instituições africanas, incluindo o CDC África e a Agência Africana de Medicamentos; (d) apoiar a implementação de um tratado ou de outro instrumento internacional destinado à preparação e resposta a pandemias e (e) apoiar a construção de uma OMS mais forte, capacitada e financiada de forma sustentável<sup>15</sup>.

Como de costume, foi apresentado, pela Diretora Regional, o Relatório das Atividades da OMS na Região Africana no período de 1 de junho a 30 de junho de 2021. Afirmou que a Covid-19 não será a última ameaça que enfrentaremos e que esta pandemia serve para nos recordar a importância de investir na preparação e na resiliência para preservar a saúde e o desenvolvimento. Trata-se, nomeadamente, de aproveitar a dinâmica em torno da produção

---

<sup>15</sup> <https://www.afro.who.int/sites/default/files/sessions/speeches/AFR-RC71-CONF.DOC-5%20Alocu%C3%A7%C3%A3o%20do%20Dr.%20Tedros%20Adhanom%20Ghebreyesus%20Director-Geral%20da%20OMS.pdf>

local e expandir ativamente as soluções locais para superar os desafios que as comunidades enfrentam<sup>16</sup>.

A Diretora Regional, no seu pronunciamento, considerou que a Covid-19 representa simultaneamente uma oportunidade e um duro alerta para a necessidade de se repensar sistemas que reforçam as injustiças e de se investir mais na construção de um mundo mais saudável e mais justo. Notou que a pandemia desencadeou um movimento entre os Estados-Membros para a elaboração de um tratado sobre a pandemia com vista a assegurar um compromisso internacional para investir na preparação. Este tratado contribuirá de alguma forma para garantir que os Estados-Membros cumprem as suas obrigações ao abrigo do Regulamento Sanitário Internacional. E tendo em conta que a Região Africana se depara anualmente com mais surtos do que qualquer outra região da OMS, é fundamental que sejam incluídas perspectivas africanas nestas negociações.

Ela salientou que os países africanos devem reconhecer o enfrentamento de desafios de longa data no que diz respeito à resposta a doenças prioritárias e à promoção da saúde e esses desafios incluem a necessidade constante de “*apagar fogos*” sob a forma de surtos e de outras emergências, o que desvia a atenção da tomada de medidas a longo prazo para construir sistemas de saúde resilientes. É preciso reinventar estratégias destinadas às doenças prioritárias, aprendendo com a resposta multissetorial e abrangente à COVID-19, e utilizando Atenção Primária de Saúde como estratégia essencial<sup>17</sup>.

#### **Evento especial sobre a COVID-19**

A sessão especial online visou informar os Ministros sobre o estado da pandemia em toda a Região Africana da Organização Mundial de Saúde (OMS), partilhar abordagens e discutir como os países africanos podem aprender com a Covid-19, construindo sistemas mais sustentáveis para prevenir, detectar e responder a futuras emergências de saúde pública.

A sessão incluiu uma análise profunda entre os Ministros da Saúde com os parceiros-chave para aprofundar temas específicos e prementes que foram reservados por apresentações e comentários de alto nível. Os temas discutidos foram abordagens holísticas de saúde pública para controlar a terceira vaga, o futuro da resposta a emergências em África e a criação de confiança nas comunidades para impulsionar a aceitação de vacinas. As discussões alargadas e amistosas permitiram uma análise aberta e estratégica.

Durante uma sessão sobre o aumento da procura de vacinas, em nome do governo dos EUA, falou o Dr. Fauci para dizer que estão empenhados em aumentar a cobertura mundial da vacinação COVID-19, ajudando a financiar os esforços de socorro e doando vacinas e encorajando outros países com acesso a vacinas a partilharem também o seu fornecimento. Afirmou ainda que até à data, os Estados Unidos doaram e enviaram mais de 110 milhões de doses a mais de 60 países, sendo 18 milhões doadas a países africanos<sup>18</sup>. Para além da Diretora Regional, a sessão teve um convidado de peso que foi o Presidente da Costa do Marfim que deixou aos Ministros e convidados comentários muito valiosos.

---

<sup>16</sup> [https://www.afro.who.int/sites/default/files/2021-08/016\\_WHO-AFRO\\_RD-Report-20-21\\_Ex-Summary\\_PT.pdf](https://www.afro.who.int/sites/default/files/2021-08/016_WHO-AFRO_RD-Report-20-21_Ex-Summary_PT.pdf)

<sup>17</sup> <https://www.afro.who.int/sites/default/files/sessions/speeches/AFR-RC71-CONF.DOC-4%20Alocu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Dr.%C2%AA%20Matshidiso%20Moeti%20Directora%20Regional%20da%20OMS%20para%20a%20%C3%81frica.pdf>

<sup>18</sup> <https://www.afro.who.int/news/african-health-ministers-review-covid-19-fight-plan-future-shocks>

Ainda no rescaldo deste Comitê, destacamos a entrevista do Ministro da Saúde de Cabo Verde, Dr. Arlindo do Rosário, sobre o desenvolvimento da saúde digital no país. Recorde-se que a OMS, para mitigar os desafios de saúde pública, adoptou uma Estratégia Global de Saúde Digital 2020. O objetivo desta estratégia global é avançar e aplicar tecnologias digitais de saúde para alcançar a visão do ODS-3 "Saúde para Todos" e outros ODS relacionados com a saúde. E Cabo Verde soube utilizá-lo para enfrentar os desafios colocados pela Covid-19. Segundo o Ministro, a pandemia não só colocou enormes desafios aos sistemas nacionais de saúde, como também inúmeras possibilidades de fortalecer a capacidade de resposta e de resiliência. Por isso, uma das áreas em que Cabo Verde investiu fortemente e continuará a investir, é a governança e saúde electrónicas, que engloba uma gama de serviços ou sistemas relacionados aos cuidados de saúde e tecnologias de informação, incluindo a telemedicina. No que respeita à telemedicina, a conexão de todos os centros de saúde e hospitais do país permitiu teleconsultas, discussões de casos clínicos e videoconferências, atenuando assim os impactos do confinamento e a redução das ligações aéreas e marítimas interilhas.

A instalação e operacionalização da plataforma de gestão de dados DHIS2 foi um passo importante na gestão da pandemia, permitindo um melhor acompanhamento da evolução epidemiológica da Covid-19. Além disso, o DHIS2 tornou possível monitorizar outras doenças, tais como as crónicas não transmissíveis, no âmbito do processo de vacinação em curso.

Juntamente com o NOSI (Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação), foram desenvolvidas outras plataformas, nomeadamente a plataforma para registo, agendamento e envio de resultados de testes para viagens; o rastreio de novos casos; e mais recentemente a plataforma [www.nhacard.cv](http://www.nhacard.cv) para a concessão do certificado de Covid-19 de uma forma segura e rápida.

O site [www.covid-19.cv](http://www.covid-19.cv) é um portal que dá acesso a toda a informação sobre a situação epidemiológica da Covid-19 em Cabo Verde, reunindo todas as plataformas acima referidas.

E para o período 2020-2025, o Ministério planeia finalizar o processo de infraestrutura electrónica do Sistema Nacional de Saúde (SNS); melhorar a interoperabilidade dos diferentes subsistemas de informação; completar o processo de modernização tecnológica dos Serviços Nacionais de Saúde, com a implementação do programa de modernização do equipamento e mobiliário do SNS e continuar o programa de formação de utilizadores para profissionais de saúde. Ainda no quadro da governança, foi revisto o organograma do Ministério, incorporando um gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em estreita coordenação com outros ministérios, nomeadamente o Ministério das Finanças, o Ministério da Economia Digital e o Ministério da Modernização Administrativa.

Todos esses avanços foram possíveis graças à cooperação multilateral, envolvendo o Banco Mundial e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) no valor de 4 milhões de euros<sup>19</sup>.

## **CDC África**

Com a Federação Internacional da Cruz Vermelha (IFRC), foi assinado um Memorando de Entendimento, visando fortalecer a resiliência das comunidades e resposta a emergências de saúde pública a nível comunitário, incluindo o apoio de testes aos países; mobilização da

---

<sup>19</sup><https://whotogo-whoafroccmaster.newsweaver.com/JournalEnglishNewsletter/37ieyhlz1u7qwjwzfk7hf?email=true&lang=en&a=2&p=60077965&t=32346546>

comunidade; advocacia e aumento do rastreio de contatos. Para além da Covid-19, a colaboração inclui outras áreas da saúde pública. Também vão fortalecer os investimentos em ações lideradas localmente - para fins de prevenção e resposta - ao mesmo tempo que colaboram com os governos para assegurar que intensificam os esforços no sentido de maior vacinação, diminuindo desperdício de vacinas. Esta nova iniciativa com a Cruz Vermelha surge numa altura em que a África continua a enfrentar uma grande escassez de vacinas, no meio de um elevado nível de transmissão comunitária em países como o Botswana, Burundi, Eswatini, Cabo Verde, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Zâmbia e Zimbabué<sup>20</sup>.

Foi também anunciado que os Estados-Membros vão receber mais 10 milhões de doses de vacinas AstraZeneca e Pfizer durante os próximos três meses através de uma nova parceria entre o governo francês e a União Africana. As vacinas serão atribuídas e distribuídas pela iniciativa COVAX<sup>21</sup>.

A 1ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África (CPHIA, sigla em inglês), que foi adiada no início deste ano devido à COVID-19, terá agora lugar virtual no período de 14 a 16 de dezembro. A conferência será uma plataforma única para pesquisadores, decisores e partes interessadas partilharem não apenas de descobertas científicas e perspectivas de saúde pública como também colaborarem na pesquisa e inovação em saúde pública em todo o continente. Esta pandemia está longe de terminar. Com 7 milhões de infeções e quase 175.000 vidas perdidas em todo o continente, o seu impacto já foi grave. As perturbações económicas e sociais ameaçaram ainda mais vidas e meios de subsistência, colocando anos de progressos do desenvolvimento humano em risco de inversão. Durante os três dias, serão abordados temas científicos centrados no lançamento de vacinas, fortalecimento dos sistemas de saúde e ensinamentos da resposta à Covid-19 através de palestras e painéis de apresentação, plenários e sessões participativas com especial enfoque na construção de competências para profissionais em início de carreira<sup>22</sup>.

O boletim *Outbreak Brief* nº 84 de 24 de agosto traz muita informação sobre a situação epidemiológica e destaques sobre as medidas sociais e de saúde pública adoptadas pelos diferentes Estados-Membros, atividades gerais do próprio CDC África, as questões laboratoriais e cuidados médicos, além de recomendações aos países. No entanto, apesar desta riqueza em conteúdo, este boletim, como as anteriores, peca muito por continuar a privilegiar apenas os três idiomas oficiais da União Africana (árabe, francês e inglês), deixando os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) bastante limitados em aceder a esses conteúdos importantes para o conhecimento de ações de resposta à pandemia no continente africano<sup>23</sup>.

### **Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, sigla em inglês)**

A SADC realizou uma reunião virtual de Ministras responsáveis pelos Assuntos de Género e Mulheres. As Ministras analisaram os progressos realizados na implementação do Programa de Género da Comunidade. A reunião foi presidida pelo Malawi, contando com a

<sup>20</sup> [https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/08/20210825-PR-Africa-CDC-and-IFRC-Africa\\_MoU-FINAL.pdf](https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/08/20210825-PR-Africa-CDC-and-IFRC-Africa_MoU-FINAL.pdf)

<sup>21</sup> <https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/08/27-08-2021-Press-Release-France-works-with-African-partners-to-deliver-10-million-vaccines-to-Africa.pdf>

<sup>22</sup> [https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/08/CPHIA-2021\\_announcement-flyer\\_EN\\_11-Aug-2021.pdf](https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/08/CPHIA-2021_announcement-flyer_EN_11-Aug-2021.pdf)

<sup>23</sup> [https://africacdc.org/download/outbreak-brief-84-coronavirus-disease-2019-covid-19-pandemic/?ind=1629891073159&filename=AfricaCDC\\_COVIDBrief\\_24August21\\_EN.pdf&wpdmdl=9753&refresh=6133ea1152e6a1630792209](https://africacdc.org/download/outbreak-brief-84-coronavirus-disease-2019-covid-19-pandemic/?ind=1629891073159&filename=AfricaCDC_COVIDBrief_24August21_EN.pdf&wpdmdl=9753&refresh=6133ea1152e6a1630792209)

presença de Ministras de 16 Estados-Membros, entre os quais Angola e Moçambique. A reunião contou igualmente com a participação de Agências das Nações Unidas, parceiros de desenvolvimento e algumas organizações regionais da sociedade civil.

A Ministra do Género, Desenvolvimento Comunitário e Bem-Estar Social do Malawi, na sua alocução, sublinhou a importância da transversalidade da questão do género no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), reconhecendo a igualdade de género e o empoderamento das mulheres como importantes facilitadores da integração regional. A reunião aprovou três importantes documentos: o Projeto de Diretrizes Regionais sobre Desenvolvimento e Implementação de Planos de Ação Nacionais de Género e suas recomendações, tendo encorajado a sua utilização pelos Estados-Membros para fortalecer o desenvolvimento, implementação, monitorização e coordenação das políticas, estratégias e planos de ação nacionais, incluindo a atribuição dos recursos financeiros, o Projeto de Diretrizes Regionais de Formação sobre Violência Baseada no Género (GBV) para utilização pelos Estados Membros; o Projeto de Diretrizes Regionais sobre o Desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Normalizados (PON) e Mecanismos de Referência sobre GBV; e o Projeto de Relatório do Inventário Regional e Revisão da Legislação sobre Violência Sexual e Baseada no Género para apoiar a reforma legal a nível nacional. As Ministras encorajaram ainda os Estados-Membros a darem um contributo no processo de elaboração da Lei-modelo da SADC sobre a violência baseada no género.

A Ministra do Malawi apelou aos Estados-Membros para redobrem os esforços no sentido de se atingir a paridade de género até 2030, enfrentando os desafios que ainda impedem o avanço da paridade de género na política e na tomada de decisões nesta Comunidade<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> <https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-convenes-virtual-meeting-ministers-responsible-gender-and-women-affairs/>

## A reposta contraditória da Europa à Covid-19

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

O diretor regional da OMS na Europa, defendeu a terceira dose como reforço de vacinas, dizendo não se tratar de um reforço de luxo tirado de alguém que ainda está esperando a primeira dose. Para ele, é uma maneira de manter os mais vulneráveis em segurança. A mesma OMS, só que sob a voz do diretor geral Tedros Adhanom, diz que não há justificativa para as doses de reforço e que voltar a inocular pessoas já vacinadas aumentaria a defasagem de vacinas entre ricos e pobres. Para ele, a terceira dose é um erro técnico, moral e político.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/08/reforco-de-vacina-contracovid-nao-e-luxo-diz-divisao-europeia-da-oms.shtml>

A AstraZeneca e a Comissão Europeia chegaram a um acordo sobre as 200 milhões de doses de vacina, cuja entrega estava pendente por parte da farmacêutica. O atraso nas entregas gerou clima de conflito, desgaste político e atraso na campanha de vacinação europeia. Como parte do acordo, a AstraZeneca se comprometeu a entregar 60 milhões de doses da Vaxzevria até o final do terceiro trimestre deste ano, 75 milhões ao final do quarto trimestre e 65 milhões ao final do primeiro trimestre de 2022. De acordo com a Reuters, os suprimentos de vacinas do bloco agora vêm principalmente da Pfizer/BioNTech e partes dos volumes comprometidos no acordo, seriam direcionados para os Estados-membros com baixas taxas de vacinação e para fora do bloco. Não custa lembrar que este contencioso chegou a ameaçar a imposição de fronteira física entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

<https://www.reuters.com/world/europe/astrazeneca-eu-reach-settlement-delivery-covid-19-vaccine-doses-2021-09-03/>

O “apartheid” de vacinas que vemos acontecer no mundo, também pode ser observado no seio da UE. Artigo da Bloomberg aborda a diferença de padrão nos índices de vacinação, argumentando que os países do leste estão ficando para trás. Enquanto a UE comemora o alcance da meta de vacinar 70% de sua população adulta, a Bulgária, que está no outro extremo da balança, tem a menor taxa de vacinação dentre os membros, que não chega a 25% da população imunizada. Na Romênia a taxa é de 32%, números que capturam uma divisão leste-oeste. Apesar de apresentarem melhores índices de imunização, Eslováquia, Croácia e Eslovênia – com cerca de 50% da população adulta vacinada-, estão abaixo da média da UE. A Hungria tem um desempenho superior, com 65%.

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-09-02/europe-s-stark-vaccine-divide-leaves-poorer-east-far-behind>

A matéria explica a diferença de percentuais dizendo que a realização de campanhas de vacinação mais incisivas em países da Europa Ocidental impulsionou a vacinação. As baixas taxas de vacinação nos países do Leste Europeu, são atribuídas à desconfiança nas instituições e dúvidas em relação à segurança das vacinas. Cerca de 23% dos búlgaros não querem ser vacinados, em comparação com uma média de 9% na UE. Já a Comissária de Saúde da UE, Stella Kyriakides, reconhece que existem diferenças significativas nas taxas de vacinação entre os Estados-membros e que a disponibilidade contínua de vacinas, incluindo as da AstraZeneca, continua a ser crucial. Segundo ela, a UE tem objetivo de compartilhar pelo menos 200 milhões de doses de vacinas por meio da COVAX com países de baixa e média renda até o final deste ano.

<https://www.reuters.com/world/europe/astrazeneca-eu-reach-settlement-delivery-covid-19-vaccine-doses-2021-09-03/>

Na região europeia da OMS, o quadro epidemiológico é misto, conforme classifica Hans Kluge. Aumentos superiores a 10% na incidência de novos casos foram comunicados por 33 países e muitos países começam a observar um aumento de carga sobre os hospitais e mais mortes. Ele atribui o aumento à variante Delta, às flexibilizações das medidas e ao aumento sazonal das viagens. Um aumento acentuado é percebido nos Balcãs, no Cáucaso e nas repúblicas da Ásia Central.

<https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2021/statement-who-europe-stagnating-covid-19-vaccination-uptake-requires-urgent-action>

Logo após comemorar a vacinação de metade da população, Kluge lamenta pela queda nos números observada nas últimas 6 semanas, influenciada pela falta de acesso às vacinas em alguns países e pela falta de aceitação em outros. Até hoje, apenas 6% das pessoas em países de renda baixa e média-baixa completaram uma série completa de vacinação. Embora quase 3 em cada 4 profissionais de saúde na Região tenham completado o esquema vacinal, há países que conseguiram vacinar apenas 1 em cada 10 profissionais de saúde. A estagnação no consumo de vacinas é vista com séria preocupação. O discurso é encerrado defendendo as escolas abertas.

<https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/press-releases/2021/all-schools-in-europe-and-central-asia-should-remain-open-and-be-made-safer-from-covid-19,-say-who-and-unicef>

A partir de 13 de setembro acontece a 71ª sessão do Comitê Regional da OMS para a Europa (RC71), que reunirá os ministros da saúde e representantes de alto nível de organizações parceiras e da sociedade civil de toda a Região Europeia da OMS. Em formato virtual pelo segundo ano consecutivo, a agenda deste ano traz: lições aprendidas com a pandemia, recomendações e conclusões do relatório da Comissão Pan-Europeia de Saúde e Desenvolvimento Sustentável e o papel da atenção primária à saúde. Os delegados também discutirão sobre como fortalecer a OMS, tornar seu financiamento mais sustentável e melhorar seu apoio aos países. Eles também nomearão novos membros para os órgãos dirigentes e comitês da OMS em nível regional e global e credenciarão atores não-estatais que desempenham um papel crucial no trabalho da OMS em toda a Região. Após a sessão plenária, entre 16 a 17 de setembro, acontecem briefings e eventos paralelos, trazendo para a pauta temas como mudança climática e saúde, saúde das pessoas com deficiência, saúde nas prisões, acesso a medicamentos a preços acessíveis, políticas de controle do álcool e *health literacy*.



## Talibã e EUA: ganhador e perdedor da guerra acenam com promessas para (re)conquistar aliados e alianças

Lúcia Marques

A situação precária da população no Afeganistão antecede à violência recente do Talibã e à Covid-19, embora tenha sido agravada por ambos. O país já dependia de ajuda humanitária, financeira e de recursos humanos muito antes da pandemia, que agravou a pobreza: cerca de 18 milhões de pessoas já vivem em condições de desnutrição (quase metade da população). O relatório da FAO/ONU (Food and Agriculture Organization) para o Conselho de Segurança da ONU, lá em 2019<sup>25</sup>, apresentava a gravidade da insegurança alimentar aguda em oito países e regiões<sup>26</sup> que têm maior número de pessoas que precisam de ajuda alimentar, nutricional e de subsistência de emergência, como resultado de conflito prolongado, combinado com outros fatores. O relatório recente (2020-2021) demonstra claramente o impacto da violência armada nas vidas e nos meios de subsistência de milhões de homens, mulheres, meninos e meninas envolvidos em conflitos<sup>27</sup> Afeganistão entre eles.

A pandemia trouxe perdas e retrocessos profundos.<sup>28</sup> Durante o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF)<sup>29</sup>, que aconteceu no início de julho, para o acompanhamento e revisão da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 42 países apresentaram seus relatórios<sup>30</sup> de revisões regulares e inclusivas do progresso nos níveis nacional e subnacional. Entre eles, Afeganistão. O relatório aponta pequena melhora no padrão da saúde nas duas últimas décadas – durante a ocupação americana -, mas aponta que a corrupção no governo, desvio de dinheiro e prática de comércio ilícito foram grandes alçozes do progresso ou causadores de retrocessos.

Mas não foram só eles. A pandemia e os impactos das mudanças climáticas também não só interromperam o progresso, mesmo que lento, como reverteram o avanço de muitos ODSs, afetando os mais pobres e vulneráveis (1 em cada 2 afegãos são pobres). Cerca de 39,9% da população sofre insegurança alimentar em áreas urbanas e rurais, mas principalmente, em regiões onde vivem mais mulheres, crianças, idosos, famílias chefiadas por mulheres, pessoas com deficiência. Isso é bem significativo quando levamos em conta que quase metade (48,5%) da população do Afeganistão tem menos de 15 anos<sup>31</sup>.

O relatório mostra que o deslocamento forçado por conflitos e por eventos climáticos e o repatriamento, por conta da COVID-19, de quase um milhão de afegãos que estavam em países vizinhos como trabalhadores migrantes contribuíram para o aumento da fome e da pobreza. O Afeganistão é um dos países mais afetados pelos impactos das mudanças climáticas;

---

<sup>25</sup> [Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação: Novo relatório para o Conselho de Segurança da ONU destaca a fome em zonas de conflito | FAO no Brasil | Food and Agriculture Organization of the United Nations](#)

<sup>26</sup> Afeganistão, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Bacia do Lago Chade, Somália, Sudão do Sul, República Árabe Síria e Iêmen.

<sup>27</sup> [O ESTADO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO NO MUNDO 2021 \(fao.org\)](#) - Outros fatores são variabilidade climática e extremos, desacelerações econômicas e persistentes desigualdades, em termos de renda, capacidade produtiva, ativos, tecnologia, educação e saúde.

<sup>28</sup> [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/28587Easy\\_Read\\_Document\\_for\\_the\\_HLPF\\_2021.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/28587Easy_Read_Document_for_the_HLPF_2021.pdf)

<sup>29</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2021>

<sup>30</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/vnrs/#VNRDatabase>

<sup>31</sup> [The perfect storm of crises behind Afghanistan's humanitarian disaster \(arabnews.com\)](#)

o aumento das temperaturas médias, reduzem as precipitações em algumas regiões, e em outras, provocam inundações. O relatório alerta que falta de dados sobre os ODSs prejudica o bom embasamento para políticas públicas e se refletem em poucas respostas.

O Talibã sabe como entregar uma ordem brutal, suprimir o crime e fornecer resolução rápida de disputas, mas não tem a capacidade de construir hospitais, fornecer atendimento médico e construir sistemas modernos de água, eletricidade e infraestrutura. Necessita de tecnocratas e estrangeiros para desempenhar essas funções ou os serviços irão definh<sup>32</sup> - com a atual seca severa e a aproximação de inverno rigoroso, precisará de mais alimentos, abrigos e insumos para saúde. Também não têm experiência para lidar com questões mais complexas como política macroeconômica. Eles sabem disso.

Também sabem que precisarão de dinheiro para governar. Dinheiro de origem legal. Porque, apesar de o grupo ocupar o 5º lugar entre as mais ricas organizações terroristas, segundo a Forbes, a origem desse patrimônio financeiro vem de atividades ilícitas, como tráfico de drogas, taxaço da produção de ópio (10% sobre todas as fases, desde a plantação da papoula ao refino e distribuição do ópio), extorsão, sequestro, doações de caridades e exploração ilegal de minérios – o Afeganistão tem reservas inexploradas de ouro, petróleo, gás natural, urânio, bauxita, carvão, minério de ferro, cromo, chumbo, zinco, pedras preciosas, talco, enxofre, travertino, gesso, mármore e, principalmente, de terras raras (lantânio e o neodímio), cobre, lítio, cobalto; esses quatro últimos são fundamentais no desenvolvimento de produtos de alta tecnologia verde.<sup>33</sup> Eles sabem disso também.

Há um complicador. Grande parte do dinheiro do governo afegão está depositado em instituições financeiras fora do país - de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) as reservas brutas do Banco Central Afegão eram de US\$ 9,4 bilhões, no final de abril. Estados Unidos haviam bloqueado as reservas depositadas em seu território, mas já anunciaram a liberação de fundos para organizações como o Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) entre outros grupos independentes que trabalham através de representantes e funcionários locais sediados no país. A notícia foi recebida com alívio. Em paralelo, as nações árabes já começaram a enviar voos com ajuda (Emirados Árabes, Qatar, Bahrein). Os grupos internacionais vinham alertando para o colapso econômico e catástrofe humanitária. Temos vários exemplos que sanções financeiras só tornam mais difícil - ou impossível - para que as ONGs internacionais e o sistema humanitário da ONU continuem fornecendo ajuda humanitária aos países, aumentando o sofrimento da população: Myanmar, Síria, Irã, Coreia do Norte, Venezuela, entre outros.

O mapa estratégico da região terá uma aparência diferente. A entrada de novos atores em cena já era esperada. Em seu pronunciamento, em 14 de abril, o presidente americano, Joe Biden, disse que iria estimular outros países da região a fazer mais para apoiar o Afeganistão, especialmente o Paquistão, bem como a Rússia, a China, a Índia e a Turquia. De fato, todos eles têm interesse significativo em um futuro estável para o Afeganistão. O que não era esperado era o interesse do Irã em promover conversas diplomáticas com o Talibã, pois não são amigos, e buscar cooperação, não a concorrência com a Turquia.

---

<sup>32</sup> <https://www.chathamhouse.org/publications/the-world-today/2021-08/afghanistan-money-can-be-milk-taliban-moderation>

<sup>33</sup> <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/23/riqueza-mineral-do-afeganistao-pode-dar-ao-taliba-trilhoes-de-dolares-da-luta-contr-o-aquecimento-global.ghtml>

O país persa tentou facilitar as conversas entre governo afegão e Talibã para um acordo, mas, enquanto os líderes conversavam em Doha (Qatar), as milícias iam tomando rapidamente as províncias afegãs. Apesar de ainda não reconhecer o Talibã como governo oficial do Afeganistão, o Irã segue conversando com todos os grupos e já deixou claro que quer ver a formação de um governo inclusivo em Cabul, que não exclua ninguém, que assegure e proteja os direitos de todos os grupos etnorreligiosos do Afeganistão e acabe com a guerra destrutiva. Esse é um pensamento comum a todos os países que estão empenhados em conversar com o Talibã: estabilidade e estabelecimento de um governo inclusivo.

Outro pensamento comum é que as negociações e os financiamentos devem se concentrar em demandas específicas para políticas concretas. Duas pautas já estão na mesa de negociação para liberação de financiamento: ações antiterroristas e respeito aos direitos humanos e das mulheres. Sem isso, não começa o jogo.

Por isso o grupo fundamentalista está acenando com promessas de que será mais comedido. Alguns países como Rússia, Emirados Árabes, Arábia Saudita, China e, até mesmo Irã, já sinalizaram que podem investir no Afeganistão, mas tudo vai depender de o grupo conseguir manter o discurso de ser mais inclusivo e menos violento, de respeitar os direitos das mulheres e de manter a promessa de que vai cortar laços com outros grupos terroristas e de suprimir o crime e a violência.<sup>34</sup> Um dos mais difíceis é o ISIS-K - ou o Estado Islâmico Khorasan - um afiliado regional mortal e letal do ISIS ou DAESH<sup>35</sup>. Claro que não é tão simples. Para chegar ao poder, o Talibã uniu diversas facções, com visões díspares de governança – alguns são mais radicais<sup>36</sup>. Um difícil equilíbrio. E eles também sabem disso. E uma guerra civil pode estar começando a pipocar – a Frente de Resistência Nacional do Afeganistão, que reúne forças leais ao líder local, Ahmad Massoud, está tentando resistir ao domínio do Talibã; outros grupos reagem aqui ou acolá; há relatos de violência contra mulheres em províncias centrais e do Norte, relatos de violência que contradizem o recado de anistia e inclusão.

### **Estados Unidos perderam muito mais que uma guerra – aliados olham com desconfiança**

As consequências da retirada apressada e sem planejamento do Estados Unidos do Afeganistão foram imediatas: fuga de milhares de afegãos – a maioria para países vizinhos -, suspensão das ajudas humanitárias, precarização dos serviços de saúde – muitos atendimentos eram feitos por mulheres, que agora temem sair de casa - e, principalmente, o risco de aumento de terrorismo ou mesmo guerra entre milícias. Outras ainda estão se desenhando, mas, com certeza a credibilidade da América ficou abalada.

Como uma potência global, o que os EUA fazem em uma região pode facilmente impactar outra - e frequentemente impacta. A maneira caótica da retirada é um convite à provocação em outros lugares. Nada atrai mais novos seguidores como o sucesso; a história já nos deu muitos exemplos. Grupos como o Talibã e a Al-Qaeda terão gente se juntando eles em massa. Outros grupos insurgentes atuarão mais agressivamente em busca vitória.

As ações do governo Biden no Afeganistão já começam a impactar as relações da América com seus aliados e parceiros em todo o mundo. Muitos parceiros de longa data agora questionam a resolução e o compromisso dos Estados Unidos. Aliados estão olhando com

---

<sup>34</sup> [Afeganistão: Dinheiro pode ser o leite da moderação talibã | Chatham House - Think Tank de Assuntos Internacionais](#)

<sup>35</sup> [O que sabemos sobre o ISIS-K : NPR](#)

<sup>36</sup> [O regime talibã sobreviverá? \(brookings.edu\)](#)

desconfiança. “Quem está coberto pelos americanos, está nu” disse o falecido líder egípcio, Hosni Mubarak, depois de perder o poder, dizendo que Washington o abandonou durante o levante egípcio<sup>37</sup>. O que está sendo questionado não é a saída do Afeganistão, mas a forma incoerente como ela se deu e o caos que causou. A credibilidade e confiabilidade está sob reflexão.

No Oriente Médio, o Hezbollah, do Líbano, comemora uma América humilhada, fracassada e derrotada, enquanto o Hamas parabenizava o Talibã por sua vitória e o fim da ocupação. O primeiro-ministro do Paquistão, Imran Khan, elogiou a quebra das "correntes da escravidão". O Irã, apesar de não ser amigo do grupo fundamentalista sunita, está exultante porque os EUA parecem humilhados e pode ter perdido o poder na região – e isso pode afetar a negociação sobre o retorno do Irã ao acordo nuclear.

Na Ásia, aliados estão preocupados com os desdobramentos na Península da Coreia e para a disputa envolvendo Pequim, no Mar Meridional da China. O governo americano percebeu isso e enviou a vice-presidente, Kamala Harris, para reforçar o compromisso da América com a região. Os países do Indo-Pacífico vinham evitando ter que escolher entre EUA e China. Se os EUA estão enfraquecidos como superpotência, o que isso significa para a segurança deles ao enfrentarem uma China mais agressiva e assertiva? De fato, a China está mais contundente em suas falas. A Rússia comemora o fato de os Estados Unidos terem enfrentado a mesma derrota de um quarto de século atrás. E é bom saber que os militares americanos não estarão mais perto de suas fronteiras.<sup>38</sup>

#### **Discurso de Kamala Harris em Singapura – acalmando aliados (será?) e cutucando a China**

A viagem da vice-presidente americana ao Sudeste Pacífico teve como principal objetivo tranquilizar os aliados e dizer que podem contar com a América. No discurso em Singapura, Kamala expôs as metas de política externa do governo para a Ásia e ofereceu os Estados Unidos para sediarem o encontro de 2023 da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) como forma de reconhecer o grande e dinâmico mercado do Sudeste Asiático e sua importância para a América. “Nossa economia compartilha tanto com o Sudeste Asiático, desde as cadeias de suprimentos até um fluxo constante de comércio bidirecional”, disse ela, observando que, coletivamente, as nações do Sudeste Asiático representam o quarto maior mercado de exportação dos EUA, e o comércio com a região suporta mais de 600.000 empregos americanos.<sup>39</sup> Ainda ressaltou a interconexão dos países e a importância de prevenir e acabar com a escassez da cadeia de suprimentos. Ela e o Primeiro-Ministro de Singapura, Lee Hsien Loong, anunciaram um diálogo da cadeia de suprimentos que reuniria líderes governamentais e empresariais.

Falando sobre uma região Indo-Pacífico livre e aberta, Kamala reiterou o compromisso de segurança dos EUA com a região e sua visão de liberdade de navegação e acrescentou que a China continua a coagir e intimidar e fazer reivindicações no Mar Meridional da China. “Os EUA estão com nossos aliados e parceiros diante dessas ameaças”, disse ela. Em seu discurso, também ressaltou o interesse dos EUA em fortalecer a segurança global em saúde e liderar com

---

<sup>37</sup> <https://www.arabnews.com/node/1918416/world>

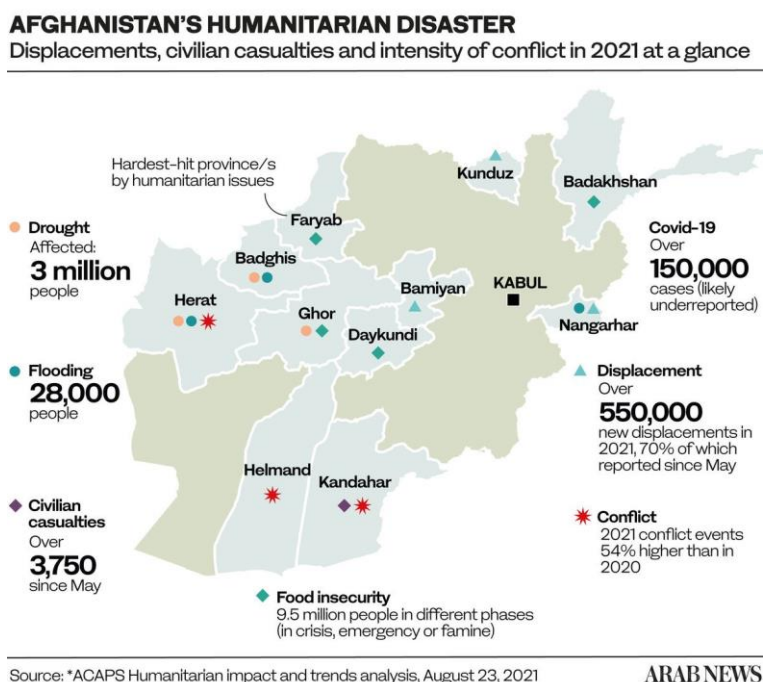
<sup>38</sup> <https://www.arabnews.com/node/1918416/world>

<sup>39</sup> [EUA se ofertam para sediar reunião da Apec em 2023: Kamala Harris, Politics News & Top Stories - The Straits Times](#)

valores, como o respeito aos direitos humanos no país e no exterior, fazendo referência a Myanmar, mas, para um bom entendedor, foi outro cutucão na China – sobre a etnia Uigures.

## Refugiados afegãos

O longo conflito no Afeganistão já gerou mais de 4 milhões de refugiados em países vizinhos, metade em situação ilegal. A tomada do país pelo grupo fundamentalista radical somou milhares de pessoas a esse número, não só por medo da violência, mas por conta do colapso econômico que se instalou.



<https://www.arabnews.com/node/1922866/world>

Vários países anunciaram que poderão receber refugiados afegãos, mas a maioria em condições especiais – o país anfitrião hospedará temporariamente até que possam embarcar para os EUA ou outras nações. Sim, a exigência é que os Estados Unidos abriguem grande parte dos afegãos que estão fugindo por medo de retaliação ou vingança por parte dos talibãs.

Emirados Árabes receberam até agora cerca de 8.500 afegãos, mas será temporariamente. Albânia recebeu os primeiros refugiados e poderá hospedar até 4 mil, que poderão permanecer por um ano até se mudarem para os EUA. Jordânia também será ponto de trânsito; o limite será de 2.500 cidadãos que permanecerão em área controlada.<sup>40</sup> A Turquia, que já tem uma das maiores populações refugiadas do mundo (maioria síria) também está recebendo afegãos, que percorrem mais de 3 mil quilômetros, cruzando o Irã.

Coreia do Sul não costuma ser aberta a refugiados, mas abriu exceção para receber os afegãos, e suas famílias, que trabalharam e apoiaram os diplomatas e as atividades coreanas no Afeganistão. E foi além: está mudando a legislação para dar residência e facilitar que encontrem emprego. Especialistas em segurança acreditam que a aceitação de Seul dos evacuados afegãos

<sup>40</sup> Dez por cento da população da Jordânia é de refugiados de 52 nações (655.000 são sírios).

terá a intenção política de mostrar que a Coreia do Sul está em sintonia com os EUA, seu mais leal aliado que o apoiou durante a Guerra da Coreia.<sup>41</sup>

## **CENÁRIO PANDÊMICO E VACINAÇÃO**

Estamos perto de completar dois anos de pandemia. Mas longe de nos livrar dela. A OMS torna a alertar para a necessidade de tentarmos conter a disseminação para evitar que novas variantes surjam.

Faz parte da evolução de um vírus sofrer mutações o tempo todo. Algumas vezes, as mutações resultam em um benefício adicional para o vírus, como uma maior transmissibilidade. Mas muitas das mutações não trazem nenhum benefício para o vírus. Então, ele segue mutando. Duas novas variantes do SARS Cov-2 foram detectadas, mas por hora só a variante Mu, originária da Colômbia, é considerada de preocupação. A outra, C.1.2, encontrada na África do Sul, ainda está sendo monitorada para ver como irá se comportar; mas já se sabe que possui as mutações N440K e Y449H, que foram associadas à fuga imune de certos anticorpos<sup>42</sup>.

A Ásia Pacífico vive fase crítica por conta da disseminação da variante Delta, altamente contagiosa. O número de casos de coronavírus e mortes está crescendo acentuadamente. Segundo a OMS, nas primeiras três semanas de agosto, a região foi responsável por 10 por cento dos casos globais de Covid-19 e mais de 8 por cento das mortes globais. A contagem mostra que Austrália, Brunei, Filipinas, Japão, Laos, Malásia, Myanmar, Tailândia e até mesmo Nova Zelândia vivem um aumento galopante dos casos. Alerta ligado: variante Mu acaba de chegar a Hong Kong. No Oriente Médio, Israel e Irã são os mais críticos.

### **Popularidade da Ivermectina se espalhando pela Ásia**

Incentivado por políticos, figuras de mídia e alguns especialistas médicos, o uso do vermífugo tem se espalhado pela Austrália, Indonésia, Índia, Malásia e Filipinas. Pessoas usam plataformas on-line para encontrar lojas no mercado negro e médicos que prescrevam a Ivermectina. Já há relatos de intoxicação por conta de overdose.

### **Ministros da Saúde do G20 trazem o olhar One Health para as ações no futuro**

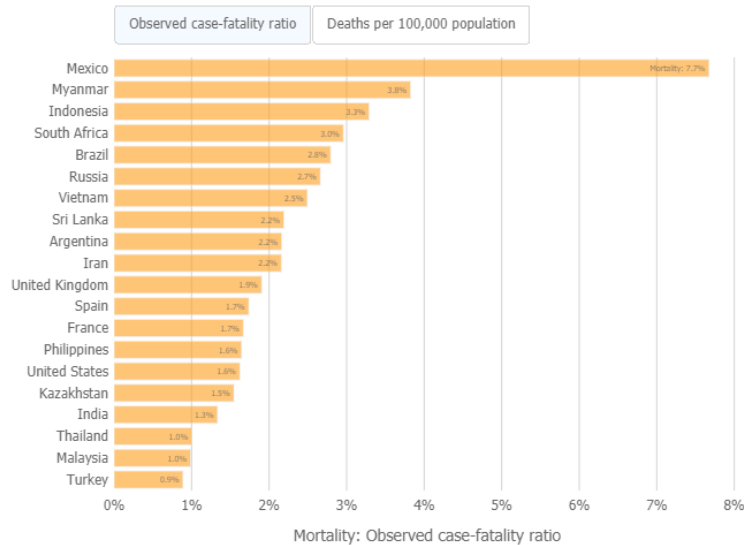
Os ministros da saúde do G20 estiveram reunidos por dois dias em Roma<sup>43</sup>. A equidade na distribuição de vacinas e como futuras pandemias poderão ser evitadas ou como estar mais preparados foram temas de discussão. Ao final do encontro o grupo divulgou a Declaração dos Ministros da Saúde do G20. As principais ações no futuro devem se concentrar nas seguintes quatro áreas prioritárias: recuperação saudável e sustentável; construção de resiliência em saúde; resposta coordenada e colaborativa; e vacinas acessíveis, terapêuticas e diagnósticos, trazendo para o contexto o olhar One Health: relacionados à resistência antimicrobiana (AMR), sistemas alimentares e ambientais incluindo mudanças climáticas, degradação do ecossistema, aumento da invasão dos sistemas naturais e perda de biodiversidade. Leia mais no capítulo do G20 do informe consolidado.

---

<sup>41</sup> <https://www.arabnews.com/node/1918141/world>

<sup>42</sup> <https://economictimes.indiatimes.com/news/international/world-news/new-covid-variant-could-be-more-infectious-finds-study/articleshow/85762110.cms>

<sup>43</sup> <https://www.scmp.com/news/world/europe/article/3147666/coronavirus-g20-health-ministers-agree-vaccine-distribution-needs>



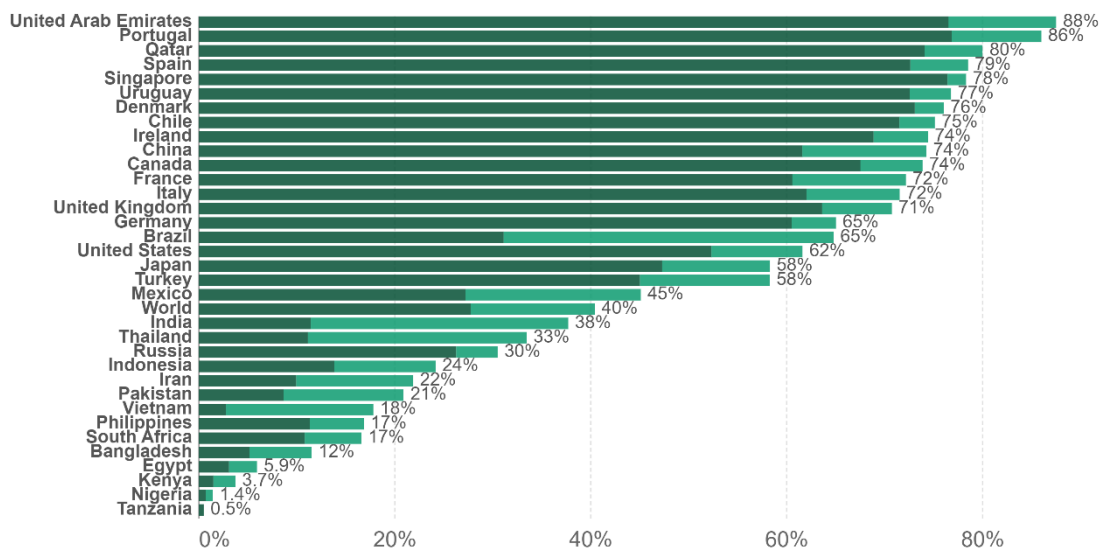
<https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality> em 06/09/2021

## Share of people vaccinated against COVID-19, Sep 5, 2021



Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.

■ Share of people fully vaccinated against COVID-19 ■ Share of people only partly vaccinated against COVID-19



Source: Official data collated by Our World in Data. This data is only available for countries which report the breakdown of doses administered by first and second doses in absolute numbers.  
CC BY

Fonte: [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Statistics and Research - Our World in Data](https://ourworldindata.org/coronavirus-covid-19-vaccinations), dados de 5 de setembro – os dados são atualizados diariamente

| País                   | 10/07              | 27/07              | 07/08              | 03/09              |
|------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Afganistão</b>      | 131.586 (5.561)    | 144.285 (6.477)    | 149.810 (6.879)    | 153.375 (7.127)    |
| <b>Arábia Saudita</b>  | 498.9065 (7.947)   | 518.143 (8.167)    | 531.935 (8.311)    | 543.318 (8.512)    |
| <b>Austrália</b>       | 31.017 (910)       | 33.286 (922)       | 36.045 (939)       | 58.210 (1.032)     |
| <b>Bangladesh</b>      | 1.009.315 (16.189) | 1.179.827 (19.521) | 1.343.396 (22.411) | 1.510.283 (26.432) |
| <b>Brunei (ASEAN)</b>  | 266 (3)            | 333 (3)            | 339 (3)            | 3.093 (12)         |
| <b>Camboja (ASEAN)</b> | 59.978 (881)       | 74.386 (1.324)     | 81.335 (1.537)     | 94.417 (1.937)     |

|                           |                        |                         |                         |                         |
|---------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| China                     | 104.019 (4.848)        | 104.713 (4.848)         | 105.682 (4.848)         | 107.130 (4.848)         |
| Coreia do Sul             | 166.722 (2.038)        | 191.531 (2.079)         | 209.228 (2.116)         | 257.110 (2.308)         |
| Emirados Árabes           | 648.702 (1.860)        | 673.185 (1.927)         | 691.554 (1.971)         | 721.308 (2.044)         |
| Filipinas (ASEAN)         | 1.467.119<br>(25.816)  | 1.555.396<br>(27.247)   | 1.649.341<br>(28.835)   | 2.040.568<br>(33.873)   |
| Hong Kong                 | 11.949 (212)           | 11.979 (212)            | 12.011 (212)            | 12.113 (212)            |
| Índia                     | 30.795716<br>(407.145) | 31.440.950<br>(421.382) | 31.895.385<br>(427.371) | 32.903.289<br>(439.895) |
| Indonésia (ASEAN)         | 2.491.006<br>(65.457)  | 3.194.733<br>(84.766)   | 3.639.616<br>(105.598)  | 4.116.890<br>(134.930)  |
| Irã                       | 3.356.786<br>(185.649) | 3.723.246<br>(89.122)   | 4.119.110<br>(93.473)   | 5.083.133<br>(109.549)  |
| Iraque                    | 1.414.925<br>(17.476)  | 1.564.828<br>(18.347)   | 1.704.363<br>(19.146)   | 1.908.079<br>(20.994)   |
| Israel                    | 845.379 (6.434)        | 863.680 (6.461)         | 897.326 (6.535)         | 1.104.971 (7.129)       |
| Japão                     | 819.051 (14.896)       | 881.827 (15.089)        | 1.017.728<br>(15.287)   | 1.546.464<br>(16.279)   |
| Jordânia                  | 755.948 (9.818)        | 766.114 (9.971)         | 776.178 (10.116)        | 799.825 (10.454)        |
| Kazaquistão               | 508.872 (3.566)        | 602.397 (5.538)         | 689.402 (2.366)         | 874.209 (13.732)        |
| Kuwait                    | 372.549 (2.089)        | 393.605 (2.293)         | 402.794 (2.366)         | 410.072 (2.241)         |
| Laos (ASEAN)              | 2.630 (3)              | 5.154 (5)               | 7.778 (7)               | 15.605 (15)             |
| Líbano                    | 547.170 (7.871)        | 555.643 (7.894)         | 568.505 (7.932)         | 604.409 (8.070)         |
| Malásia (ASEAN)           | 827.191 (6.067)        | 1.027.954 (8.201)       | 1.243.852<br>(10.389)   | 1.805.382<br>(17.521)   |
| Mongólia                  | 136.966 (673)          | <b>159.101 (789)</b>    | 172.069 (846)           | 224.989 (951)           |
| Myanmar (ASEAN)           | 184.375 (3.685)        | 274.155 (7.507)         | 326.482 (5.017)         | 409.509 (15.693)        |
| Nepal                     | 654.212 (9.362)        | 682.947 (9.738)         | 712.740 (10.038)        | 767.271 (10.809)        |
| Nova Zelândia             | 2.766 (26)             | 2.864 (26)              | 2.881 (26)              | 3.730 (27)              |
| Omã                       | 281.688 (3.371)        | 295.017 (3.788)         | 298.020 (3.906)         | 302.466 (4.070)         |
| Palestina e Faixa de Gaza | 315.047 (3.579)        | 316.088 (3.599)         | 317.703 (3.611)         | 347.730 (73.699)        |
| Paquistão                 | 971.304 (22.555)       | 1.011.708<br>(23.087)   | 1.063.125<br>(23.797)   | 1.171.578<br>(26.035)   |
| Qatar                     | 223.175 (598)          | 255.376 (600)           | 227.472 (601)           | 233.280 (602)           |
| Rússia                    | 5.688.807<br>(139.896) | 6.094.379<br>(152.836)  | 6.340.370<br>(161.343)  | 6.875.713<br>(182.341)  |
| Singapura (ASEAN)         | 62.978 (36)            | 64.314 (37)             | 65.686 (42)             | 68.210 (55)             |
| Síria                     | 25.766 (1.896)         | 25.892 (1.908)          | 26.071 (1.919)          | 28.174 (2.023)          |
| Tailândia (ASEAN)         | 326.832 (2.625)        | 526.828 (4.264)         | 736.522 (6.066)         | 1.249.140<br>(12.374)   |
| Taiwan                    | 15.185 (730)           | 15.582 (786)            | 15.775 (806)            | 16.012 (837)            |
| Turquia                   | 5.465.094<br>(50.096)  | 5.618.417<br>(50.997)   | 5.870.741<br>(51.976)   | 6.412.247<br>(57.000)   |
| Vietnam (ASEAN)           | 26.608 (110)           | 109.111 (524)           | 197.175 (3.016)         | 501.649 (12.446)        |
| Yémen                     | 6.940 (1.366)          | 7.012 (1.373)           | 7.131 (1.384)           | 8.018 (1.513)           |

<https://coronavirus.ihu.edu/map.html>

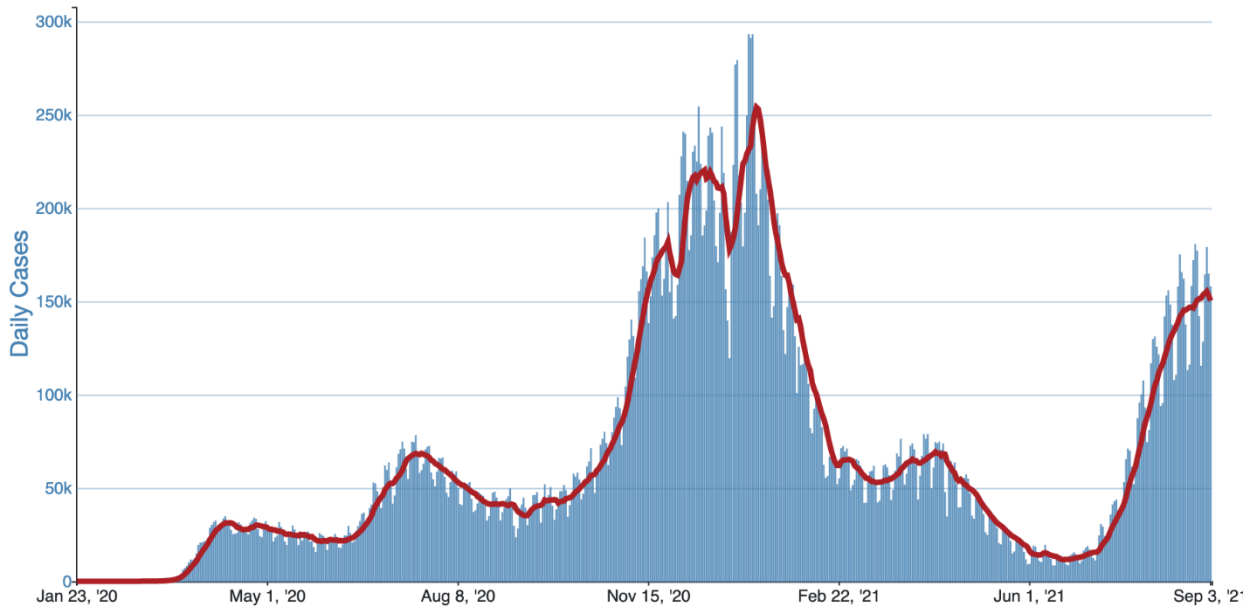


## EUA na Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

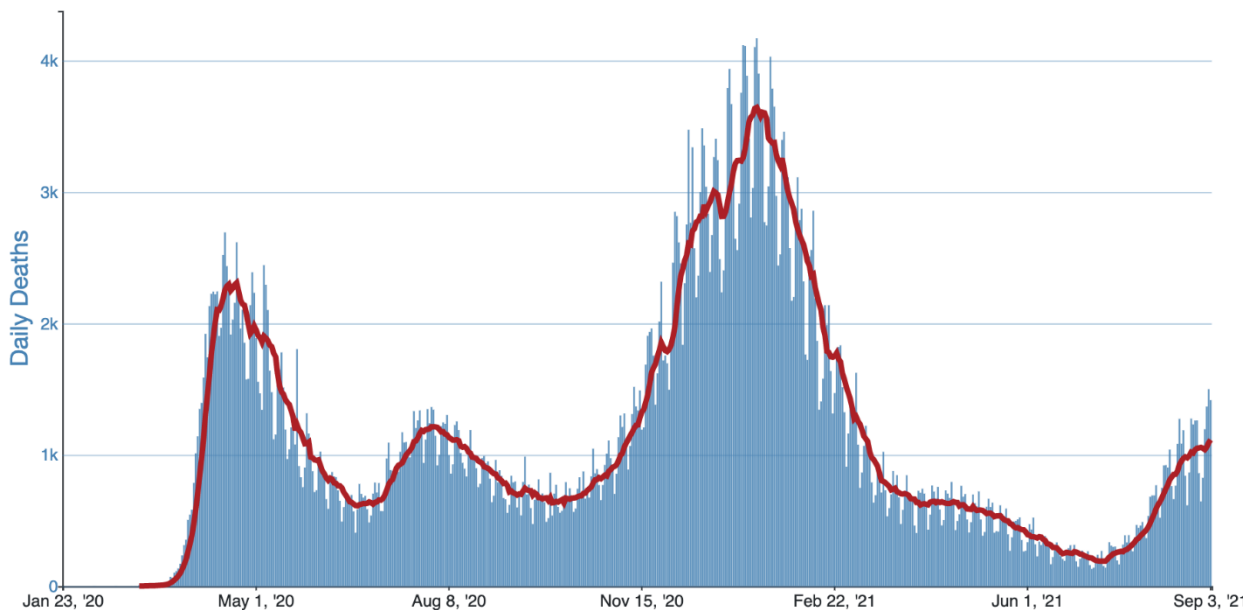
Luiz Augusto Galvão

A maioria dos estados dos EUA continuam apresentando níveis altos de transmissão comunitária alimentados pela disseminação da variante B.1.617.2 (Delta). Os casos, as internações e os óbitos de Covid-19 continuam aumentando, especialmente em comunidades com menor cobertura vacinal.

Daily Trends in Number of COVID-19 Cases in The United States Reported to CDC



Daily Trends in Number of COVID-19 Deaths in The United States Reported to CDC



O Ministério da Saúde dos EUA (DHHS) instituiu o Escritório de Mudanças Climáticas e Equidade em Saúde (OCCHE) em resposta à ordem executiva do presidente Joe Biden. A missão do Escritório é proteger comunidades vulneráveis que estão sendo afetadas de forma desproporcional pelo peso da poluição e dos desastres climáticos, como a seca e os incêndios florestais.

O novo escritório desempenhará um papel fundamental na proteção da saúde das comunidades, estará chefiado pelo Dr. John Balbus e se encarregará de:

1. Identificar as comunidades com exposições desproporcionais a riscos climáticos e populações vulneráveis.
2. Liderar o enfrentamento das disparidades de saúde exacerbadas pelos impactos climáticos para aumentar a resiliência à saúde da comunidade.
3. Promover e traduzir pesquisas sobre os benefícios para a saúde pública das ações climáticas multissetoriais.
4. Auxiliar nos esforços regulatórios para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e critérios de poluição atmosférica em todo o setor de saúde, incluindo fornecedores e prestadores participantes.
5. Fomentar a inovação na adaptação climática e a resiliência para comunidades desfavorecidas e populações vulneráveis.
6. Fornecer expertise e coordenação à Casa Branca, secretário de Saúde e Serviços Humanos e agências federais relacionadas às mudanças climáticas e à equidade em saúde, incluindo a implementação da Ordem Executiva e relatórios sobre ações de adaptação à saúde sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.
7. Promover oportunidades de treinamento para construir a força de trabalho climática e de saúde e capacitar as comunidades.
8. Explorando oportunidades de parceria com os setores filantrópico e privado para apoiar a programação inovadora para enfrentar as disparidades e a transformação do setor saúde.

## A China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

André Lobato

### **Nova precificação para saúde**<sup>44,45</sup>

Novas medidas de regulação dos custos de acesso à saúde foram divulgadas na China. Um novo programa de precificação para os hospitais públicos foi anunciado. O principal objetivo é diminuir os custos, que vem aumentando, dos serviços médicos do país. Uma das medidas impede os hospitais de faturarem com a venda de remédios prescritos para seus pacientes. O mecanismo deve diminuir os custos tanto para o Estado, que arca com parte das despesas, quanto para os pacientes e suas famílias.

Entretanto, alguns outros custos podem subir, como pediatria e enfermagem e medicina tradicional. Isso porque foram descritos pelas autoridades como ‘sub-valorizados’.

Os anúncios se inserem numa rodada de modificações cujo tema de fundo é, mesmo que indiretamente, a saúde. A devassa na cultura de trabalho de nove horas por dia seis dias por semana ocorreu principalmente nas empresas de tecnologia, mas a repercussão social é ampla.

Um sistema centralizado de compra de medicamentos para os hospitais públicos foi lançado em 2018, alguns remédios tiveram preço reduzido em até 90%.

**Outra medida em discussão**<sup>46</sup> é um arcabouço legal que estimule os médicos a atenderem regiões e localidades pouco privilegiadas. Segundo o rascunho do projeto de lei, os médicos serão estimulados a oferecerem seus serviços nos centros de serviço médicos de pequenas localidades, tanto para fazer o atendimento quanto para melhor a formação dos recursos humanos locais. As instituições que empregam esses médicos, como os hospitais das grandes cidades, devem apoiar e estimular a ida dos profissionais e também elaborar programas de formação para os pequenos vilarejos.

**A Sinopharm anunciou**<sup>47</sup> que está desenvolvendo uma vacina de mRNA. Atualmente, a BioNTech, em parceria com a Fosun Pharma, aguarda a aprovação final da vacina, conhecida no ocidente apenas como “Pfizer”, na China.

**Novas diretrizes sobre testagem nucleica**<sup>48</sup> em massa foram anunciadas. Populações com até cinco milhões de pessoas devem ser testadas em no máximo dois dias. Locais com mais de 5 milhões devem ser capazes de fazer os testes em três dias.

---

<sup>44</sup> <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-09-01/china-vows-medical-pricing-reform-to-keep-healthcare-affordable>

<sup>45</sup> <https://www.globaltimes.cn/page/202108/1231270.shtml>

<sup>46</sup> [http://en.nhc.gov.cn/2021-08/18/c\\_84419.htm](http://en.nhc.gov.cn/2021-08/18/c_84419.htm)

<sup>47</sup> <https://www.ft.com/content/91cbc7ef-808d-448a-a832-2384f045dc35>

<sup>48</sup> [http://en.nhc.gov.cn/2021-08/11/c\\_84354.htm](http://en.nhc.gov.cn/2021-08/11/c_84354.htm)

## **CADERNOS CRIS/FIOCRUZ**

### **Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

Desde abril de 2020 o CRIS vem produzindo **Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**. Em **2021**, já foram produzidos **16** Informes quinzenais. Os interessados na coleção podem acessar o conjunto de Informes em:

<https://portal.fiocruz.br/cadernos-cris>

### **Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

Desde setembro de 2020, o CRIS também vem realizando os **Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde**, sobre temas de alta relevância para este campo conceitual e de práticas da saúde pública e das relações internacionais. No ciclo de 2021 já foram realizados **18** seminários, que podem ser acessados em:

<https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global>

### **Próximos seminários**

15/09 – Seminário 19 – ***Mulheres na Saúde Global***

23/09 – Seminário 20 – ***Desafios e oportunidades para o controle das arboviroses em tempos de COVID 19***

29/09 – Seminário 21 – ***Política, saúde e pandemia: Agendas da ONU e da OPAS***

13/10 – Seminário 22 – ***Segurança alimentar e pandemia***

Os seminários serão transmitidos ao vivo na página da Fiocruz no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UC5z5hsnZOZJH8vFacP-9poQ>

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**Centro de Relações Internacionais em Saúde**

***Centro Colaborador OMS/OPAS em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul***

**CADERNOS CRIS/FIOCRUZ: Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Número: 16/2021**

***Quinzena 24 de agosto a 6 de setembro***

**Organizadores: PAULO MARCHIORI BUSS e PEDRO BURGER**

**Fundação Oswaldo Cruz; Centro de Relações Internacionais em Saúde; Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2021.**

**61 pp; il.**

**Bibliografia: Inclui Bibliografias.**

**1. SAÚDE GLOBAL. 2. DIPLOMACIA DA SAÚDE. 3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS. I. Título.**